

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

2017

MARACAJU- MS

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Reformulado pela Deliberação CE/CEPE N° 271, de 20 de junho de 2017.- Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE N° 1.909, de 14/11/2017. |
|--|

SUMÁRIO

I.	COMISSÃO INSTITUÍDA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	03
I.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	03
II.	LEGISLAÇÕES VIGENTES	04
III.	INTRODUÇÃO	11
IV.	CONCEPÇÃO DE CURSO	14
V.	OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO	16
VI.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	17
VII.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	20
VIII.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	22
IX.	RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	23
X.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	26
XI.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	29
XII.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	31
XIII.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
XIV.	ESTRUTURA CURRICULAR	38
XV.	TABELA DE EQUIVALÊNCIA	39
XVI.	PLANO DE IMPLANTAÇÃO	41
XVII.	EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS	42
	REFERÊNCIAS	73

1. COMITÊ DOCENTE ESTRUTURANTE RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO

A Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Universitária de Maracaju inicialmente, teve como membros as professoras que compunham o Comitê Docente Estruturante (CDE) constituído pela Portaria PROE-UEMS nº 60/2015, de 23 de abril de 2015, publicada no Diário Oficial nº 8.907, de 27 de abril de 2015, página 40:

Profª Drª Magda Carvalho Fernandes (Presidente)

Profª Drª Keyla Andrea Santiago Oliveira

Profª Drª Andréa Natália da Silva

Profª Drª Cláudia Pereira Xavier

Profª Me Almerinda Maria dos Reis Vieira Rodrigues

Em 2017, a continuidade ao processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso foi realizada pelo atual Comitê Docente Estruturante (CDE) constituído pela Portaria PROE-UEMS nº 018/2015, de 12 de abril de 2017, publicada no Diário Oficial nº 9.391, de 18 de abril de 2017, página 11:

Profª Drª Magda Carvalho Fernandes (Presidente)

Profª Drª Cláudia Pereira Xavier (Secretária)

Profª Drª Andréa Natália da Silva

Profª Me Almerinda Maria dos Reis Vieira Rodrigues

Profª Esp Rita Carmen Richter

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de Pedagogia, licenciatura

Titulação: Licenciado em Pedagogia

Turno de Funcionamento: Noturno

Regime de Oferta: Anual

Nível: Graduação Plena

Ano de Implementação: 2018

Período de Integralização: Duração mínima de 04 anos e duração máxima de 07 anos

Número de Vagas: 40

Regime: Presencial

Carga Horária Total: 3.235 h

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Unidade Universitária de Maracaju

Avenida João Pedro Fernandes, 2101- Centro - Maracaju - MS.

II. LEGISLAÇÕES VIGENTES

Legislação Geral

- Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Parecer CNE/CP nº 9, aprovado em 2 de junho de 2009. Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.
- Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1º de julho de 2015. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Lei Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei n. 10.861, de 14/04/2004 – Sistema de Avaliação de Educação Superior – SINAES.

Conselho Nacional de Educação

- Parecer CNE/CP Nº 009/2001, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

- Parecer CNE/CP N° 027/2001, dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do parecer CNE/CP 009/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP N° 028/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP N° 001, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer CNE/CES N° 261, de 09 de novembro de 2006, homologado em 22 de junho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Resolução CNE/CES N° 03, de 02 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Resolução CNE/CP N° 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP N° 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP n° 02, 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de Licenciatura, Cursos de Formação Pedagógica para Graduados e Cursos de segunda Licenciatura) e para a Formação Continuada.
- Resolução n° 03, de 13 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Atos Legais da Instituição

Criação

- Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190. Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.

- Lei Estadual nº 533, de 12 de março de 1985. Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989. Art. 48 das Disposições Transitórias. Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.
- Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de Fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Autorização, Credenciamento e Recredenciamento

- Deliberação nº 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS nº 4787/97, até o ano de 2003.
- Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados - MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.
- Recredenciamento Prorrogado, automaticamente, por mais 01(um) ano, por meio do Art. 68 da Deliberação CEE/MS nº. 9042, de 27 de fevereiro de 2009.
- Deliberação CEE/MS nº. 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 03 (três) anos, a partir de 2009, até o final de 2011.
- Deliberação CEE/MS nº 9943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional

- Lei nº 1.102, de 10 de outubro de 1990. Dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Poder Executivo, das Autarquias e das Fundações Públicas do Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial nº 2.910, de 15 de outubro de 1990.
- Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Lei nº 2.230, de 02 de maio de 2001. Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial nº 5.500, de 3 de maio de 2001.
- Resolução COUNI-UEMS Nº 227 de 29 de novembro de 2002. Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS nº 7.075, de 09 de setembro de 2003. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS, para o período de 2002 a 2007.
- Lei nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002. Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução COUNI-UEMS n.º 342, de 27 de março de 2008. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS, para o ano de 2008.
- Resolução COUNI-UEMS n.º 348, de 14 de outubro de 2008 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS, para o período de 2009 a 2013.
- Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução COUNI-UEMS Nº 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.

Atos Legais Inerentes a Todos os Cursos de Graduação da UEMS

- Lei Federal nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

- DELIBERAÇÃO CEE/MS N° 9000, de 6 de janeiro de 2009. Dispõe sobre a educação a distância no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- DELIBERAÇÃO CEE/MS N° 9476 de 24 de maio de 2012. Altera dispositivo da Deliberação CEE/MS n° 9042, de 27 de fevereiro de 2009, que estabelece normas para a educação superior, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- DELIBERAÇÃO CE/CEPE/UEMS n° 231 de 25 de abril de 2013, Aprova objetivo geral, ementa, bibliografia básica e complementar da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação ofertados na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS n° 268, de 29 de novembro de 2016. Aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Atos Legais do Curso de Pedagogia, licenciatura e do Ensino Fundamental

- Portaria MEC n° 1.793, de 27 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com pessoas com deficiências e dá outras providências.
- Deliberação CEE/MS N° 4.787, de 20 de agosto de 1997. Autoriza o funcionamento do Curso de Pedagogia.
- Deliberação CEE/MS N° 5.465, de 23 de julho de 1999. Reconhece o Curso de Pedagogia – Habilitação em Pré-Escola e Séries Iniciais, pelo prazo de cinco anos.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 084, de 6 de dezembro de 2004, homologada com alterações pela Resolução CEPE-UEMS N° 498, de 14 de abril de 2005, que aprova o regulamento do estágio curricular supervisionado para os cursos de licenciatura da UEMS.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 092, de 6 de dezembro de 2004, homologada pela Resolução CEPE-UEMS N° 523, de 28 de abril de 2005, que aprova a reformulação do projeto pedagógico do curso de Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da UEMS.

- Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 421, de 7 de junho de 2004. Autoriza a adequação na nomenclatura do curso de Pedagogia Habilitação em Pré-escola e Séries Iniciais da UEMS.
- Deliberação CEE/MS Nº 7.643, de 31 de agosto de 2004. Prorroga o ato de reconhecimento do curso de Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental até 31 de dezembro de 2004.
- Deliberação CEE/MS Nº 7726, de 17 de dezembro de 2004, que renovou o reconhecimento do Curso de Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por cinco anos, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados/MS, oferecido na Unidade Universitária de Maracaju/MS, a partir de 01 de janeiro de 2005 até 31 de dezembro de 2009.
- Resolução CNE/CEB Nº 03, de 03/08/2005. Define normas nacionais e organiza a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos.
- Decreto nº. 5626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº. 10436, de 24 de abril de 2002, e o Art. 18 da Lei 10098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão do ensino de Libras como Disciplina Curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior e outros.
- Deliberação CEE/MS Nº 8144/2006. Dispõe sobre o Ensino Fundamental de 9 anos.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 142, de 20 de setembro de 2007, homologada pela Resolução CEPE-UEMS nº 805, de 6 de março de 2008. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso oferecido na Unidade Universitária de Maracaju.
- Deliberação CEE/MS N.º 10.491, de 29 de setembro de 2014, publicada no Diário Oficial do Estado do Mato Grosso do Sul (DOEMS) de 09 de Outubro de 2014. Renova o reconhecimento do Curso de Pedagogia, licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, oferecido na Unidade Universitária de Maracaju, localizada no município de Maracaju, MS, pelo prazo de cinco anos, de 1º de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2019.

III. INTRODUÇÃO

É importante ressaltar que no ano de 1998, o curso de Pedagogia deixou de ser ofertado na Unidade Universitária de Ivinhema e, atendendo à solicitação e demanda da comunidade educacional da cidade de Maracaju, foi transferido para este município, mantendo a mesma configuração do seu Projeto Pedagógico.

No documento de 2008 (PPC), vê-se que “a demanda atendida pela Unidade Universitária de Maracaju é formada por profissionais, homens e mulheres residentes no município e nos municípios circunvizinhos. Muitos são moradores de ambientes rurais, nomeadamente de fazendas, assentamentos de reforma agrária e de comunidades quilombolas e indígenas. Como consequência, deslocam-se diariamente a grandes distâncias em estradas com péssimas condições de trânsito, a fim de estudar”. Esta ainda é uma realidade do curso, que vem se modificando devido à grande quantidade de discentes ingressantes de outras regiões do País e da própria região de Maracaju por meio do Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU), que possibilita a entrada em instituições de ensino superior aos alunos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A cada ano, essa Unidade Universitária tem se destacado na recepção dos alunos e no desenvolvimento de um trabalho cada vez mais afinado com as demandas da comunidade, aprimorando sua oferta de Projetos que primam por consolidar, o tripé ensino, pesquisa e extensão.

É uma iniciativa da equipe pedagógica concatenar esforços de modo que o currículo integrado venha a ofertar não apenas nos Projetos, como também nas disciplinas teórico-práticas, como se verá no ementário e bibliografia adiante, um leque de conteúdos que possibilite abordagens interdisciplinares, oportunizando a troca, o diálogo e atitudes entre o conhecimento historicamente produzido pela academia e os saberes outros produzidos e ancorados sob diferentes lógicas possíveis de compreensão do mundo, revelando outras/novas cosmovisões.

Segundo o educador Jacques Gauthier (2012, p.10) é preciso pensar uma epistemologia da “vacuidade”. Um espaço de produção de saberes numa perspectiva transcultural na qual os novos saberes produzidos a partir das interlocuções/interrelações entre os sujeitos nasçam e renasçam, permanentemente, nesta “vacuidade”: “a vacuidade é presença e a presença é vacuidade. É neste momento exato que a interculturalidade toma forma de transculturalidade”.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul é a instituição pioneira no Brasil a implantar o sistema de cotas mediante o qual os povos antes excluídos do acesso ao ensino superior por conta de toda expropriação sofrida historicamente, submetem-se hoje ao processo seletivo entre os sujeitos da categoria da qual fazem parte (negros ou indígenas).

A presença deste fenômeno no espaço universitário nos remete aos pressupostos dos Estudos Culturais, teoria que se funda nas categorias de identidade; diferença; diversidade; interculturalidade, dentre outras, impelindo a nós, educadores/as desta instituição, sobretudo desta unidade universitária em especial, a ressignificar, permanentemente, o olhar diante da pluralidade das culturas.

O Projeto Pedagógico que ora se elabora, portanto, tenta manter essas características, primando por se configurar como um documento significativo, que de fato corresponda às necessidades do Curso na região e conserve em seu cerne o germe do compromisso em fazer a diferença na formação da comunidade.

A Unidade atende à região do entorno, recebendo acadêmicos/as de distritos e de municípios vizinhos. As características identitárias desses estudantes são, como em cada unidade, peculiares. Destacamos a presença de acadêmicos/as oriundos, não só da área urbana desses municípios e distritos, como também, da área rural e de aldeias indígenas, tanto da região de Sidrolândia e Dois Irmãos do Buriti (Povo Terena), como da região entre Maracaju e Dourados (compreendendo o Povo Guarani e Terena).

Dito isso, percebe-se não só na apresentação deste Projeto Pedagógico do curso, como nos destaques das disciplinas que compõem cada eixo da matriz curricular, seu ementário e respectivos objetivos, uma preocupação importante com a identidade desses/as acadêmicos/as, no sentido, não só de respeitar suas origens e referências culturais, como proporcionar, no espaço da universidade, um encontro de atravessamentos recíprocos entre as culturas que aqui transitam e suas diversas naturezas.

Desde que conquistamos, e está hoje chancelado como letra de Lei pela constituição, o direito a viver nossas singularidades e tê-las reconhecidas e respeitadas em toda e qualquer frente institucional que participe da organização da sociedade, entende-se que o universo da educação se destaca, por excelência, como lugar importante na construção da ressignificação do olhar perante a importância, singularidade e riqueza de cada cultura; sem uma visão hierárquica ou de submissão de uma cultura sobre a outra. Ou seja, não temos culturas ‘mais’ e nem ‘menos’... apenas

diferentes culturas convivendo e anunciando suas perspectivas sobre cada tema/problema que se encontre no contexto social comum, que compartilham.

Por isso, a importância do curso para a região se justifica porque, tais municípios citados, encontram-se em franco desenvolvimento e expansão. Não só recebendo novos municípios que desejam construir suas histórias na região, como também, o fenômeno inevitável da renovação dos profissionais da educação que, ou geram demanda pelo próprio aumento da população, como também, por ocasião de outros que encerram suas carreiras no magistério, abrindo novas vagas para novos/as educadores/as. Pensar uma educação para uma nova sociedade que vem se organizando e se fazendo, é pensar no encaminhamento necessário e salutar de tais percepções quanto a multiplicidade do universo cultural e suas possibilidades em prol do crescimento de todos/as. É criar espaço para orquestrar e afinar os discursos, lembrando que, metaforicamente, cada instrumento, numa sinfonia, tem seu brilho próprio e presença indispensável para compor a harmonia esperada. É disso que os processos educativos se ocupam: Agregar e não segregar!

Entretanto, por isso mesmo, convém salientar a perspectiva ideológica que alinhava os olhares das, então, professoras que fazem parte do atual CDE (Comitê Docente Estruturante), que ora retomam, ressignificam e reescrevem este documento orientador da prática pedagógica do Curso de Pedagogia/Unidade Maracaju. Nele, elas revelam o olhar atento ao tempo sócio-históricos atual com todas as nuances políticas, filosóficas, sociológicas, éticas, culturais e econômicas que o momento reclama. Não é, portanto, um documento cristalizado e definitivo, com verdades absolutas. Ao contrário, como nos lembra Balman (2010), é um contexto que vem sendo lido e percebido na sua fluidez, na sua liquidez, sempre passível de construir, cotidianamente, verdades sempre provisórias e, por isso mesmo, sempre abertas ao novo, ao que busca respostas na dialogicidade das relações humanas e das aprendizagens sempre recíprocas.

Assim, este documento é uma proposta instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/96, sob o artigo 12, incisos I e IV, que ressaltam a incumbência das Instituições de Ensino de elaborar e executar sua proposta pedagógica, velando pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente e sob o artigo 13, em seus incisos I e II, que rezam sobre a responsabilidade dos docentes e sua participação na elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, como também sobre o cumprimento do plano de trabalho, segundo sua proposta pedagógica.

A concepção do referido projeto também responde aos princípios de gestão democrática tão aclamada no artigo 14 da mesma Lei (LDBEN), em que a participação dos profissionais de educação deve ser incisiva no que tange à sua construção enquanto documento que representa tomada de decisões e a estrutura de um trabalho coletivo de reflexão e ação atrelados à organização curricular e às formas de gestão.

É pedagógico, porque se caracteriza enquanto instrumento orientador de ações referentes ao processo ensino-aprendizagem desenvolvido em Instituições de Educação Básica e de Ensino Superior no processo de formação humana e de construção de cidadania no que se refere à construção de relações sociais e à inserção do indivíduo enquanto sujeito da prática social. Também é político tendo em vista que se trata de fins e valores referentes ao papel da universidade e, mais especificamente, do curso de Pedagogia na relação que se estabelece entre conhecimento e estrutura de poder, constituindo-se na coexistência participativa de seus atores: gestores, coordenadores, professores, alunos e demais técnicos, no processo de análise, discussão e tomada de decisão quanto aos rumos que, consciente e criticamente, definem como necessários à instituição universitária (PIMENTA, 2002).

Assim, este projeto busca responder a um ideal de formação pessoal e profissional de acadêmicos/as de Maracaju e seu entorno e, como consequência natural, às demandas de mercado, da cidade, da região e do país. Dispõe sobre o programa de formação pedagógica de docentes para a educação infantil, para as disciplinas do currículo de anos iniciais do ensino fundamental, da educação profissional em nível médio e da gestão escolar.

É composto dos seguintes itens: concepção de curso; objetivos gerais e específicos do curso; perfil profissional do egresso; competências e habilidades; sistema de avaliação; relação ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; estágio curricular supervisionado; atividades complementares; trabalho de conclusão de curso (TCC); organização curricular – constituindo-se dos núcleos de formação geral (NFG), de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional (NAD) e de estudos integradores (NEI); resumo geral da estrutura curricular; tabela de equivalência; plano de implantação; ementário, objetivos e bibliografias.

Todos esses itens expressam a estrutura em que se consolida o Curso de Pedagogia de Maracaju, desenhando um mapa de concepções e da organização esquemática de seu funcionamento, refletindo os anseios da equipe docente que, nesta

versão de 2018, almeja alcançar ainda mais a formação qualitativa de acadêmicos/as que, quando egressos, sejam comprometidos com uma educação emancipadora e intercultural, plena de criticidade, de autonomia, permeada pela ética, pela estética, pelo respeito às diferenças.

IV. CONCEPÇÃO DE CURSO

O Curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Maracaju/UEMS tem como objetivo a formação de um licenciado para o magistério da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dos Cursos de Ensino Médio (modalidade Normal), dos cursos de Educação Profissional na área de Serviços e Apoio Escolar e Gestão Escolar.

Sabemos que as reflexões que envolvem a Educação Básica se constituíram em um processo histórico de luta na educação brasileira. Em relação ao trabalho em creches e pré-escolas, existente no Brasil e no Estado do Mato Grosso do Sul, ainda se observa nos cotidianos escolares atuais, uma luta em prol do oferecimento de um atendimento educacional às crianças que supere os moldes assistencialistas e compensatórios fortemente arraigados nas concepções de educadores e da comunidade. Essa premissa é estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (art. 29), que coloca a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, promovendo o desenvolvimento integral da criança até 05 anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade. Para isso, atribui grande importância ao papel dos educadores, ressaltando a necessidade da sua formação profissional inicial e continuada.

Da mesma forma, a decisão de ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos, conforme [Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006](#), proporcionou alteração no sistema educacional reforçando o papel a ser desempenhado pela/o licenciada/o em Pedagogia, exigindo novas reflexões, já que, um maior número de crianças vem sendo incluído no sistema educacional, especialmente aquelas pertencentes aos setores menos favorecidos economicamente.

Nesse sentido, especificamente na Unidade Universitária de Maracaju/MS, observa-se a necessidade de efetivar uma discussão que propicie a formação de licenciadas/os com capacidades para agir criticamente na realidade educacional local por meio de uma formação teórico-prática, constituída de: I-Núcleo de formação geral,

II- núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e III- núcleo de estudos integradores, conforme está previsto na Resolução CNE/CP Nº2, de 1º de julho de 2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e curso de licenciatura) e para formação continuada.

Uma preocupação do curso é a formação de profissionais que sejam competentes não só no sentido de resolução de problemas técnicos, mas principalmente, que consigam conciliar, integrar e enxergar nas situações do cotidiano escolar as diferentes possibilidades de resolução de conflitos. O trabalho que dá suporte a esta concepção de curso é o da Pedagogia de Projetos, que possibilita o ampliar da visão de educandos/as, em busca de um deslocamento de ações que se baseiam no ensino para a aprendizagem. Conhecer os/as educandos/as, fazendo relações constantes entre a teoria e a prática, tendo como horizonte, portanto, a *práxis* educativa, são alguns dos princípios que orientam as diferentes disciplinas do curso.

Para o desenvolvimento da formação supracitada, destaca-se a necessidade de implementar inovações no processo de formação, dentre elas, a construção de uma proposta curricular integrada. O currículo integrado possibilitará a realização de reuniões pedagógicas semanais (RPs), com espaços para planejamento das atividades, bem como, discussões acerca do desenvolvimento do Curso entre professores e alunos. Ao longo da implementação do currículo integrado, nos momentos de discussões nas RPs, o Curso estará em dinâmico processo de reflexão, o que fortalecerá uma atuação de melhor qualidade na formação aqui proposta. A preocupação permanente do corpo docente e discente com a qualidade do curso, visando o seu fortalecimento, permitirá a visualização da necessidade de constante reorganização.

No decorrer do período letivo ocorrerão atividades interdisciplinares e interculturais, fruto do trabalho reflexivo, oportunizado durante o processo de RPs semanais, que serão socializados por meio de Seminários Integrados de Eixos Temáticos, os quais estarão mais explicitados no Item Organização Curricular deste documento.

Nesta perspectiva, transcende-se um ensino tradicional e dá-se prioridade para a resolução de problemas e para uma *práxis* voltada para a compreensão de/sobre o mundo, para a globalização, que tem como importante aliada a construção de relações entre as temáticas das áreas de conhecimento, numa visão que, recusando a fragmentação do olhar e dos conceitos, procura propor atividades interdisciplinares. Um

exemplo concreto disso são as chamadas Atividades Práticas do Curso, responsáveis por aprofundar os temas já trabalhados em sala de aula e por efetivar um planejamento interdisciplinar por parte dos docentes, que necessitam de encontros sistemáticos envolvendo toda equipe que atua naquele ano do curso.

No início de cada semestre essas atividades eram planejadas entre pares de cada período para um trabalho que contemplasse a relação dialética entre teoria e prática. A experiência acumulada no desenvolvimento do Projeto Pedagógico elaborado no ano de 2008, bem como, a assunção de uma postura coletiva reflexiva possibilitou ampla discussão sobre a necessidade de construir espaço para encontros regulares semanais para o desenvolvimento de uma proposta de Currículo integrado permeado de atividades práticas envolvendo as disciplinas ministradas na formação de um/a pedagogo/a. Assim, atuando de maneira interdisciplinar, estar-se-ia substituindo uma concepção fragmentária do processo ensino-aprendizagem, facultando o aprimoramento permanente do pensamento crítico-reflexivo, mediado pelo exercício filosófico cotidiano de docentes e discentes.

Como afirma Ivani Fazenda, interdisciplinaridade não é algo que se ensine ou que se aprenda; é algo que se vive (2002, p.15). Segundo Fazenda ainda, a interdisciplina consiste na

Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios. (2002, p.27)

Entre as atividades propostas a serem desenvolvidas de forma interdisciplinar aparecem os Projetos e Seminários Integrados dos Eixos Temáticos, que além de propiciar a relação entre as áreas de conhecimento, municia os alunos para ações de estágio, de intervenção essencialmente, integrada no cotidiano da sala de aula.

V. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

Formar e qualificar educadores para a docência, enquanto agentes transformadores da realidade social, a partir do entendimento do fenômeno educativo como ato político e de formação continuada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar o acesso e a apropriação de conhecimentos e saberes que dão sustentação à *práxis* pedagógica, a partir do entendimento do contexto histórico, cultural e científico da sociedade;
- Fornecer, a partir da formação do docente, subsídios para a construção das competências necessárias nas instâncias administrativas das instituições educacionais;
- Desenvolver o espírito do trabalho em equipe, propiciando a compreensão do fenômeno educacional, considerando a inter-relação entre o licenciando, a sociedade e as instituições educativas;
- Possibilitar a compreensão da gestão escolar numa perspectiva democrática, entendendo-a como instrumento de construção de autonomia e identidade institucional;
- Contribuir para a construção de currículos e programas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que contemplem o contexto histórico nacional e regional, com especial atenção voltada às singularidades de cada região, notadamente, no que tange aos aspectos culturais dos povos para os quais essa educação se destina;
- Refletir acerca das questões da educação nos espaços educativos formais e não-formais, tendo a diversidade cultural como um dos pressupostos orientadores de tal prática reflexiva que deve anteceder toda prática docente;
- Desenvolver o espírito científico;
- Viabilizar as condições teórico-metodológicas e estruturais, encorajando o egresso a dar continuidade a estudos, reflexões e pesquisas, investindo e compreendendo a relevância da formação continuada na qualidade do trabalho docente;
- Refletir e municiar os discentes sobre as novas tecnologias na educação;

- Contemplar, como dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, as questões referentes à Educação Especial e à Educação de Jovens e Adultos.
- Trabalhar com um repertório de informações e habilidades, composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentados em princípios de inter/transculturalidade, interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e estética.

VI. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Está fundamentado na docência enquanto princípio educativo da formação do/a Pedagogo/a. Essa formação implica numa articulação interdisciplinar entre conhecimentos acadêmico-científicos, culturais, valores éticos, estéticos e tecnológicos, inerentes à capacitação do profissional preparado para atuar de maneira crítica. Essa formação sugere processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo multi/intercultural com os saberes comumente chamados de populares e tradicionais (fundados em outras “ciências”/cosmovisões)¹, de modo que possibilite uma inserção crítica e qualificada nos âmbitos de atuação de sua profissão, assegurando, sobretudo, uma formação consistente que responda ao “fortalecimento da escola como espaço de ensino e de aprendizagem do aluno e de enriquecimento cultural” (CNE/CP nº 05/2001, p. 8).

Para a consecução deste compromisso assume a Docência como base da formação do Pedagogo, priorizando três linhas condutoras: a) formação de professores de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; b) a efetivação da gestão democrática da educação; c) a produção e difusão de novos conhecimentos educacionais.

Assim, priorizar-se-á no âmbito da formação de Professores de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental uma sólida formação contemplando o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento possibilitando ao/à acadêmico/a aplicar, no campo da educação, “as contribuições de conhecimentos filosóficos,

¹ A este respeito, consultar os pressupostos epistemológicos dos Estudos Culturais, através dos quais se compreende que a ciência acadêmica é uma das lógicas existentes para a construção do conhecimento e que, fundados nas lógicas das demais culturas, distintas da eurocêntrica que alicerçou e alicerça a construção dos saberes da academia como a conhecemos, existem outros caminhos de “fazer ciência”, fundados em distintas cosmovisões.

históricos, antropológicos, ambiental-ecológicos, psicológicos, linguísticos, sociológicos, políticos, econômicos, culturais” (cf. Resolução CNE/CP n. 1, 05/2006), orientada pelos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética” (cf. Resolução CNE/CP n. 2, 07//2015).

No âmbito da gestão democrática da educação, priorizar-se-á o fortalecimento da escola como instituição capaz de promover a educação para e na cidadania, exigência que se harmoniza às demandas políticas e sociais de melhoria da qualidade do ensino nas instituições formais. Nesse sentido, visa preparar o/a acadêmico/a para “atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais.” (art. 8º, inciso IX da Resolução CNE/CP n. 2, 07/2015).

Quanto à produção e difusão de novos conhecimentos educacionais, o curso de Pedagogia da Unidade de Maracaju da UEMS assume como princípio fundante a indissociabilidade entre teoria e prática, promovendo o conhecimento teórico-prático: do ensino de saberes científicos, técnicos, artísticos, culturais e éticos atualizados; da pesquisa institucionalizada, envolvendo professores, acadêmicos/as e pessoal técnico-administrativo e, sempre que possível, integradas em redes e grupos regionais, nacionais e internacionais; da extensão universitária capaz de promover a articulação dos conhecimentos acadêmicos com as práticas socioculturais das populações locais. Visa, nesse sentido, a construção do espaço de diálogo entre a Universidade e a comunidade regional para favorecer a participação efetiva da comunidade externa na formulação de políticas de formação de professores; proporcionando aos acadêmicos/as o intercâmbio permanente com a realidade concreta do exercício profissional e ação cidadã; promovendo a inserção do curso junto às redes públicas de ensino e às unidades escolares, visando “pesquisar, analisar e aplicar os resultados de investigações na realidade educacional concreta” (cf. Resolução CNE/CP n. 1, 05/2006).

Nesse sentido, o egresso será estimulado a atuar de maneira crítica e criativa em todos os aspectos organizacionais, sempre articulando questões culturais, políticas, econômicas, sociais e ambientais, pautadas na concepção técnica, humanística e ética para atender às atuais e complexas demandas socioculturais.

Diante disso, pretende a formação de um/a licenciado/a que construa conhecimentos e habilidades necessários à realização do trabalho que envolve crianças de zero a 10 anos de idade, jovens e adultos, tais como:

1. Entendimento teórico, histórico, crítico e cultural das questões inerentes a Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
2. Compreensão e respeito pela diversidade cultural, geracional, étnico-racial, sexual e de gênero, por meio de uma educação como ato individual, coletivo, político, crítico e transformador;
3. Entendimento de que o trabalho com jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, apenados e jovens em conflito com a lei, fora da faixa etária da escolaridade regular deve ter continuidade de estudos nos anos iniciais do ensino fundamental, desenvolvendo competências e habilidades que propiciem a formação integral do/a educando/a;
4. Entendimento da pesquisa científica como prática política e social importante para avaliar a ação educacional em espaços educativos formais e não formais como meio de mobilização que permita a ampliação e análise dos contextos sócio-culturais, em parceria com os sujeitos envolvidos, tendo sempre como produto aprendizagens recíprocas;
5. Aquisição mínima de conhecimentos sobre linguagem de sinais como mecanismo de interação social e comunicação;
6. Valorização e construção de novas/outras atitudes cotidianas que estimulem a necessária e imprescindível criação/fortalecimento de hábitos de leitura;
7. Fluência verbal e escrita, valorizando os aportes e a coerência teórica e prática da linguagem;
8. Fundamentação teórica e crítica para discutir currículos e programas e para atuar em áreas administrativas nos espaços educativos formais e não formais, com foco na gestão democrática;
9. Conceituação e estabelecimento de relações entre teoria e prática no trabalho realizado nas instituições educativas, com vistas à construção da autonomia educacional;
10. Apropriação dos modos de ensinar a partir de diferentes linguagens: a Língua Portuguesa, a Matemática, as Ciências, a História, a Geografia, as Artes, a Educação Física – de forma interdisciplinar e adequada na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
11. Compreensão da tecnologia de informação de maneira reflexiva, crítica quanto a sua utilização como recursos tecnológicos e pedagógicos;

12. Reconhecimento, valorização e assunção de postura autodidata, bem como, investimento na formação continuada;
13. Apropriação de conhecimentos que revitalize uma educação que desconstrua qualquer tipo de preconceito, racismo e estereótipos, para lutar contra todos os processos de subalternização e inferiorização da pessoa.

VII. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

É determinante situar a perspectiva sobre a qual se funda a concepção do que ora se apresenta neste projeto de curso sob a denominação de competências e habilidades indispensáveis e pretendidas para o exercício profissional do/a pedagogo/a.

Segundo Pimenta (2002, p. 30) “A Pedagogia é mais ampla que a docência, educação abrange outras instâncias além da sala de aula, profissional da educação é uma expressão mais ampla que profissional da docência, sem pretender com isso diminuir a importância da docência”. Ancorado nesta perspectiva, tratamos aqui de compreender e reiterar os múltiplos espaços, para além da sala de aula, nos quais o exercício da pedagogia pode ser desempenhado em favor de uma compreensão de que o/a pedagogo/a é, sobretudo, um/a educador/a social.

Ao contrário do que comumente podemos encontrar quando utilizamos ou encontramos os termos competências e habilidades, via de regra, numa perspectiva mais utilitária e/ou empresarial com vistas à inserção do sujeito licenciado no mercado de trabalho, entende-se aqui, o processo formativo como fenômeno datado, encharcado de história e, portanto, marcado pelas questões identitárias culturais de uma dada sociedade (sempre em movimento) e, também, sujeita aos atravessamentos multirreferenciados que, notadamente, ocorrem na interlocução entre as culturas presentes no meio social.

Por isso, de posse das considerações descritas no tópico anterior sobre o Perfil Profissional do Egresso, elencado em treze itens, o que se propõe para observar durante o processo formativo do futuro/a pedagogo/a é uma postura reflexiva permanente, levando em conta o contexto sócio-histórico e seus impactos sobre a constituição social, tendo como objetivo pretendido a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas no ato educativo.

Neste projeto de curso, o/a pedagogo/a concluirá sua formação inicial, respaldado/a pelos fundamentos teóricos e práticos descritos no ementário, com as condições mínimas para compreender e auxiliar a melhoria da qualidade educacional na

educação infantil e ensino fundamental tanto no exercício da docência no espaço escolar como realizando o trabalho pedagógico no âmbito da gestão.

Portanto, a atenção às identidades culturais presentes nos espaços educativos nos quais pode atuar o/a pedagogo/a se torna referencial para que, no desenvolvimento de uma escuta sensível aos anseios da comunidade, o/a pedagogo/a possa observar a flexibilidade como objetivo central ao pretender educar para a cidadania, percebendo o sujeito como ser social e político. No trabalho do/a pedagogo/a, não existe, portanto, um método cristalizado específico e pronto. O trabalho pedagógico precisa ser pensado de acordo com a demanda do momento, dos sujeitos e da necessidade atual da comunidade, demanda esta percebida e destacada dialogicamente entre as pessoas envolvidas, numa prática de escuta mútua. A postura de eterno aprendiz permite um aprofundamento constante diante dos conhecimentos produzidos pela sociedade, a partir de diferentes lógicas, que precisam ser dialogicamente interpretados a fim de que possam ser entendidos e utilizados por todos/as os/as envolvidos/as.

A relevância do papel do/a pedagogo/a revela-se na importância de uma formação alinhada ao seu tempo, coerente ao oportunizar aos sujeitos dessa prática a capacidade de fazer frente a realidade concreta interferindo individual e/ou coletivamente nas decisões que envolvam a possibilidade de construir melhor qualidade de vida para todos/as.

VIII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

As orientações e procedimentos para avaliação do desempenho dos estudantes nos cursos de graduação são regidos pelo Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS.

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a avaliação do processo ensino-aprendizagem dar-se-á em dinâmica processual, abrangendo aspectos qualitativos e quantitativos. A avaliação como processo é contínua (VASCONCELLOS, 1994), pois resulta do acompanhamento efetivo do professor durante o período no qual determinado conhecimento está sendo construído pelo estudante. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se, portanto, ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso de Pedagogia será realizada de forma contínua e sistemática, priorizando atividades formativas, considerando os objetivos de diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades; orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades e; orientar as atividades de (re) planejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes será realizada por componente curricular, levando-se em consideração a assiduidade e o aproveitamento nos estudos. Para ser aprovado, portanto, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco) às atividades desenvolvidas em cada componente curricular, cabendo ao professor o registro da mesma, excetuando-se os casos amparados em lei e os componentes curriculares cursados a distância. A verificação do aproveitamento nos estudos e do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada componente curricular, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 4 (quatro) Notas Parciais (NP), no mínimo.

O registro do desempenho dos estudantes, em cada componente curricular, será efetivado pela atribuição de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), em escala decimal. Para ser aprovado em cada componente curricular o estudante deverá alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

O(A) aluno(a) que não alcançar média igual ou superior a 6,0 (Seis) poderá submeter-se a reavaliação, fazendo a prova optativa, baseada nos conteúdos essenciais da disciplina, que substituirá a menor das notas obtidas nas verificações realizadas.

Deverá submeter-se a exame final obrigatório o(a) aluno(a) que, tendo frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), tiver alcançado, nas avaliações, média igual a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis).

Avaliação do curso

Avaliação interna

a) Autoavaliação: é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), bem como por instrumentos próprios que contemplam as especificidades da

Universidade, essa comissão acompanha a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação em Pedagogia da UEMS/Maracaju, o desempenho dos estudantes, bem como, o projeto pedagógico vigente e os profissionais que atuam na unidade.

O curso conta com uma Comissão de autoavaliação que desenvolve anualmente esse processo com toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnico-administrativos), que vai desde a elaboração e aplicação de questionários, passando pela interpretação e análise dos dados coletados, culminando com o desenvolvimento do Relatório que é enviado à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UEMS.

b) Avaliação do Projeto Pedagógico:

Contemplando os processos avaliativos, a avaliação do Projeto pedagógico do Curso se faz presente e necessária ao estabelecer um diálogo direto com os demais processos avaliativos que se observam na estrutura do curso, quais sejam, as avaliações externas e internas, bem como, projetos de autoavaliação que já se configura há alguns anos, como uma prática corrente nesta unidade.

Isto posto, verificar-se-á que, conforme as mudanças e demandas que surgem na caracterização da própria sociedade envolvente, que impactam no perfil identitário da comunidade acadêmica e, por que não dizer, na comunidade docente e administrativa da unidade em questão; os sujeitos envolvidos neste processo, dada a permanente escuta sensível que se registra pelas avaliações internas e externas, perceberão (como historicamente se verificou neste curso) o momento em que o Projeto Pedagógico do Curso não mais se aplica às necessidades atuais e, por isso mesmo, deverá passar por nova reestruturação, como esta, que ora está em curso.

Avaliação externa

Realizada por comissões de especialistas designadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul; tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais. Para essa etapa, o curso disponibiliza os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades anuais.

IX. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A Unidade Universitária de Maracaju oferece dois cursos superiores: Administração e Pedagogia. A oferta do curso de Pedagogia se dá segundo a concepção de que é indissociável a relação entre educação e pesquisa. Isso significa dizer que as atribuições de ensino são desenvolvidas dentro de um contexto que extrapola o que foi produzido e acumulado como informação pela humanidade e busca na iniciação à ciência o caminho para a formação, capacitando para a reformulação dos conteúdos que foram vivenciados no processo de ensino. Diante dessa ideia abrem-se outras possibilidades, como a produção de conhecimento por meio da pesquisa e da extensão.

De acordo com Silva (2011, p.79),

Conhecer é preciso, para que se rompa o limbo a que algumas pessoas são lançadas – pela ignorância e medo_ e que tem gerado a intolerância que se manifesta por séculos afora, no cotidiano vivido [...]. Entender o conhecimento científico como processo é o primeiro passo para a conquista e a ampliação de fatores para a promoção da qualidade de vida diante da prática. É a garantia da permanência do humano como ser da história (agente), político e produtor de cultura, em que a emoção, a expressão do real e a razão não tenham uma linha demarcada.

Nesse sentido é que as ações do curso de Pedagogia de Maracaju estão alinhadas, e oferecendo um curso de qualidade para a formação de pedagogos conscientes de sua atuação no mundo como cidadãos críticos, um curso em que se busca permanentemente articular o ensino, a pesquisa e a extensão, tripé que faz valer a função da instituição de ensino superior, como signatária de uma educação que não concentra suas ações apenas na dimensão dos conceitos, fórmulas e enquadramentos teóricos, mas também relaciona constantemente a prática na afirmação da/s ciência/s enquanto processo de acesso à construção do conhecimento e não, da ciência enquanto disciplina curricular.

Oferece-se a cada ano na Unidade a possibilidade de participação dos discentes em Projetos elaborados e propostos pelos professores efetivos, que atendem às diferentes naturezas apontadas acima: são Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Com a entrada de docentes no quadro efetivo da Instituição, a oferta de projetos aumentou em 2015, sem falar naqueles já desenvolvidos nos anos anteriores.

Cada docente efetivo da unidade, desenvolve seus estudos e pesquisas em áreas do conhecimento cujas temáticas dialogam, sobremaneira, com as características de demandas locais, no que tange aos grandes eixos da educação contemporânea, a saber: a diversidade cultural e os impactos deste universo de saberes na formação de professores, em suas múltiplas expressões; o livro didático e os múltiplos olhares sobre ele numa perspectiva de análise que se debruça sobre os impactos política de democratização do acesso; bem como, estudos que abarcam saberes e linguagens da infância, entre outros temas; o que evidencia um arcabouço de possibilidades para a oportuna elaboração de um projeto de pós-graduação para a esta unidade universitária.

Por conta disso, e desejando que a universidade possa, realmente, desenvolver a tarefa de diálogo com a sociedade envolvente, outra iniciativa será a implantação de cursos de pós-graduação *lato sensu*. O curso de Pedagogia tem o objetivo de desenvolver uma especialização, que será ofertada a partir do ano de 2019, a qual venha ao encontro das características supracitadas. Ou seja, a escuta permanente desenvolvida e sempre presente pela via dos instrumentos avaliativos externos e internos, dão conta de orientar a este corpo docente e seus interesses investigativos, sobre qual a melhor proposta de pós-graduação a ser oferecida, neste primeiro momento. Este novo empreendimento educacional que tem suas bases no entendimento da importância da formação continuada, encontra-se em construção, sendo pensado, debatido e idealizado, em tempo concomitante à reformulação deste PPC, e será apresentado à apreciação da instituição dentro em breve.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul já tem implantado estes cursos na modalidade presencial e a distância e cursos/programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em diversas áreas. Há aqui uma preocupação com os egressos e iniciativas que desempenham o papel de continuar oferecendo formação para quem deseja ampliar ainda mais seus estudos, pondo a serviço da realização de cada pessoa as conquistas do conhecimento e a possibilidade de ser produtora de saberes.

Portanto, percebe-se o esforço contínuo em sedimentar ações que mostrem o Curso de Pedagogia de Maracaju como emblema da universidade que tem a pesquisa como uma de suas atividades principais, proporcionando abertura à reflexão e vivência de ações de aprendizagem e de extensão que complementem o ensino assinalado pelo debate, pelo questionamento, pela crítica, com vistas à ação transformadora da realidade. Ratifica, portanto, um discurso permanente que marca a relevância da formação continuada na construção histórica do profissional docente.

X. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como um conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural. Deverá ser proporcionado aos acadêmicos/as por meio de uma participação em situações reais de vida e trabalho, coerente com a concepção do curso, empreendendo a relação teoria e prática como pressuposto fundamental.

[...] é necessário explicitar os conceitos de prática e teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. (PIMENTA e LIMA, 2008, p.34)

Os/as acadêmicos/as no estágio supervisionado poderão superar a fragmentação entre prática e teoria, pois este tem como viabilizar em suas etapas atitudes de parcerias, bem como, interlocução de saberes e conhecimentos interdisciplinares estudados no decorrer do curso.

Tem como objetivo proporcionar ao estagiário observação, reflexão, pesquisa e exercício do fazer pedagógico e a relação teoria e prática social a partir da docência compartilhada, sob a supervisão de um ou mais professores e/ou profissionais experientes das instituições onde haja convênios com a UEMS.

Entende-se que a pesquisa é de suma importância no Estágio Curricular Supervisionado, pois ela deve propiciar ao acadêmico/a e aos parceiros um novo olhar sobre a construção dialógica e dialética do ensinar e aprender. Ela é componente essencial das práticas de estágio, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores que são convocados, a rever suas certezas, suas concepções sobre o ato educativo e seus modos de compreender, de analisar, de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades de estágio. Assim, o estágio torna-se possibilidade de formação contínua para os professores formadores. (PIMENTA E LIMA, 2008, p.114)

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório poderá desenvolver uma postura crítico-reflexiva junto aos acadêmicos, contribuindo para o início da construção de sua identidade de professor, preparando-os para exercer a profissão na sociedade.

De acordo com Guimarães (2004, apud PIMENTA e LIMA, 2008, p.64) os cursos de formações são importantes na construção e produção e/ou fortalecimento da

identidade do professor/gestor através das representações vivenciadas, observadas, construídas e praticadas na profissão.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado serão desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, aprovadas pelos professores de Estágio, pelo Colegiado de Curso e pelos órgãos competentes, avaliadas e acompanhadas pela Comissão de Estágio Supervisionado do Curso (COES) nas seguintes modalidades:

- Na educação infantil, o Estágio Curricular Supervisionado deverá ser desenvolvido em turmas de crianças de 0 a 5 anos de idade, em creches e pré-escolas.
- No ensino fundamental, o Estágio Curricular Supervisionado deverá ser desenvolvido em escolas, com turmas do primeiro ao quinto anos.
- Na gestão educacional o Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em instituições de educação infantil, do ensino fundamental e em órgãos gestores da educação.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como finalidades propiciar aos acadêmicos:

I. Análise e problematização das práticas pedagógicas existentes nas instituições, voltadas à docência da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Gestão Educacional, a partir da vivência e da intervenção dos estagiários em situações práticas.

II. Articulação das questões teórico-metodológicas dos segmentos educacionais citados em uma perspectiva crítica e transformadora nas diversas áreas do conhecimento.

III. Desenvolvimento de uma prática pedagógica que possibilite articular as áreas do conhecimento com as áreas de desenvolvimento infantil considerando as relações escola/família/sociedade.

IV. Promoção de discussões sobre a gestão e organização do currículo e atividades pedagógicas da escola e de outros espaços educativos relacionados a posturas e atividades de gestores, qualidade de ensino, relação escola-comunidade.

V. Compreensão do trabalho realizado como um processo criador de investigação, explicação e intervenção na realidade capaz de articular teoria e prática como dimensões indissociáveis do conhecimento.

VI. Oportunidade para perceber a relação teoria e prática através de projetos interdisciplinares e multi/interculturais no fazer docente, sob supervisão e orientação dos professores/as do estágio e apoio das disciplinas práticas.

É mister afirmar que o Estágio Supervisionado prima por uma formação de professores que permita aos futuros profissionais apropriação, compreensão das práticas e ações institucionais educativas (PIMENTA e LIMA apud Revista Poiesis, 2005/2006, p. 12) contribuindo na formação de professores/gestores de educação. Nesse sentido, a lotação dos/as professores/as supervisores/as de estágio prevê experiência profissional na Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O Estágio Supervisionado não Obrigatório no Curso de Pedagogia ocorrerá em conformidade com a Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS.

XI. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme se pode inferir do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, entende-se por “Atividades Complementares (AC) outras formas de atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, previstas no Projeto Pedagógico de cada Curso”, devendo todo acadêmico cumprir sua carga horária para efeito de integralização curricular.

Essas atividades têm caráter obrigatório, abrangendo uma carga horária de 200 horas.

As modalidades eleitas para esta categoria de atividades incluem participação em atividades acadêmicas, em atividades científicas e atividades de extensão. Podem ser caracterizadas como acadêmicas: monitoria acadêmica, projetos de ensino, cursos na área de formação e especiais, eventos acadêmicos, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos estudantis, conferências, colóquios, palestras, discussões temáticas, visitas técnicas, vivência prática. As científicas seriam projetos de pesquisa, eventos científicos, projetos de iniciação científica. Finalmente, as atividades de extensão poderão ser definidas como projetos e/ou ações de extensão, projetos e/ou eventos culturais, festivais, exposições.

A participação dos alunos em ações acadêmico-científico-culturais, promovidas pela UEMS ou por outras instituições será considerada como AC se devidamente reconhecidas pela coordenadoria do curso. Serão computadas como AC aquelas desenvolvidas a partir do ingresso no respectivo curso de graduação. Os alunos deverão encaminhar os comprovantes das AC à secretaria de curso, a partir do primeiro e ao

final de cada ano letivo e até 60 (sessenta) dias antes do término do período letivo da última série do curso, conforme calendário acadêmico.

O Colegiado do Curso é instância responsável pela normatização das AC, e a coordenadoria fará uso, para efeitos de validação total ou parcial de atividades apresentadas pelo discente, de tabela de equivalência para comprovação das mesmas. As cópias dos comprovantes de Atividades Complementares são arquivados na Unidade.

Além das atividades citadas acima, caberá ao corpo docente do referido Curso planejar atividades que contemplem experiências em espaços não formais, não priorizadas por este Projeto. Deve-se contemplar a experiência do trabalho pedagógico em espaços hospitalares, museus, bibliotecas, praças, centros recreativos, educação no espaço da rua, nas aldeias, no espaço quilombola e nos assentamentos.

As atividades complementares devem ser distribuídas ao longo do curso e não podem ser preenchidas por um só tipo de atividade. As que correspondem a simpósios, seminários, congressos, conferências, palestras e outros eventos serão aceitas, respeitada a carga horária máxima fixada.

Carga Horária Máxima por Grupos de Atividades Complementares:

Grupo I – Atividades de Ensino

Sub Grupo	Atividades	Pontuação Máxima
01	Monitoria aprovada pela Instituição sendo obrigatória apresentação de planos de trabalho e de relatórios substanciados.	50h
03	Participação em projetos de ensino oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior (20 horas por projeto)	S/Limite

Grupo II – Atividades de Extensão

Sub Grupo	Atividades	Pontuação Máxima
01	Participação em jornadas, simpósios, encontros, conferências, seminários, debates, congressos e outros eventos, mediante apresentação de certificado de presença e frequência.	20 h
02	Estágio curricular não-obrigatório, em espaços educacionais formais e não formais. (20 horas por projeto)	S/Limite
03	Participação em projetos de extensão oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior (20 horas por projeto)	S/Limite

Grupo III – Atividades de Pesquisa

Sub Grupo	Atividades	Pontuação Máxima
01	Iniciação científica da Instituição, mediante relatório de desempenho do	50 h

	acadêmico, assinado pelo professor orientador, e parecer favorável da Coordenação do Curso.	
02	Outra atividade de pesquisa, mediante relatório de desempenho do acadêmico, assinado pelo professor orientador, e parecer favorável da Coordenação do Curso.	20 h
03	Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior (20 horas por projeto).	S/Limite

Grupo IV – Atividades de Representação Estudantil

Sub Grupo	Atividades	Pontuação Máxima
01	Participação em entidades estudantis, mediante comprovação por relatório circunstanciado da atividade, aprovado pela Coordenação do Curso.	20 h
02	Participação como membro efetivo em Conselhos Superiores da UEMS.	30 h

Grupo V – Outras Atividades Práticas

Sub Grupo	Atividades	Pontuação Máxima
01	Curso de língua estrangeira realizado em estabelecimento de ensino autorizado, mediante apresentação de certificado de participação mínima de 01 (um) ano ou aprovação em exame de proficiência.	20 h

XII. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A atividade de conclusão do Curso é considerada um meio para a formação do licenciado em Pedagogia e do futuro pesquisador. Tem caráter obrigatório e será desenvolvida durante o mesmo, apoiada por disciplinas específicas: Metodologia Científica, Teoria e Prática de Pesquisa em Educação I e II.

Sua forma de apresentação – por meio de artigo científico vinculado a projetos de pesquisa, ensino e extensão – e suas normas de elaboração serão atualizadas anualmente e aprovadas pelo Colegiado de Curso. O tema em estudo deve ser compatível com a linha de pesquisa do professor-orientador (titulação mínima de Especialista) e deve atender aos princípios deste Projeto Pedagógico.

A avaliação da produção será realizada por uma Banca Examinadora, obedecendo aos critérios estabelecidos pela legislação vigente - que aprova a normatização do TCC do Curso de Pedagogia da UEMS/Maracaju.

XIII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este item se destina a pormenorizar a sistematização do currículo do Curso de Pedagogia de Maracaju e segue as determinações da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Este documento reza, em seu art. 12º, que os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão nos seguintes núcleos: I - **núcleo de estudos de formação geral (NFG)** – estudo das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais; II - **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e das áreas de atuação profissional (NAD)** - incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos priorizados pelo projeto pedagógico das instituições; e, finalmente, III - **núcleo de estudos integradores (NEI)** - para enriquecimento curricular.

Partindo dessa concepção estrutural, a Organização Curricular do Curso de Pedagogia de Maracaju compreende três frentes de ação que estão relacionadas com os núcleos descritos acima. São elas:

- Quatro Eixos que englobam os quatro anos do Curso;
- Atividades Práticas;
- Oferecimento de Disciplinas a Distância.

FRENTE DE AÇÃO 1 : Os quatro Eixos

Estes eixos perpassam todo o curso e têm concepções específicas, a saber:

EIXO DO 1º ANO – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:

Reúne sete disciplinas, são elas: Leitura e Produção de Texto, a Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas, Filosofia da Educação, História da Educação, Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento, Metodologia Científica e finalmente Educação, Tecnologias Digitais e Meios de Comunicação.

A reunião destas disciplinas no período de ingresso dos estudantes no Curso de Pedagogia visa a oferta e debate dos conteúdos referentes às questões históricas, filosóficas, sociológicas, psicológicas, políticas, epistemológicas e tecnológicas do fenômeno educativo e das realidades educacionais, necessários à formação dos (as) futuros (as) licenciados (as) em Pedagogia, como exige o Núcleo de Formação Geral (NFG) das Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior. O ensino de crianças de zero a 10 anos de idade e sua especificidade dialogam com esses conteúdos que trafegam por aspectos gerais das áreas de conhecimento citadas.

De uma maneira geral as disciplinas deste eixo oferecem pontos de convergência na discussão de assuntos introdutórios do Curso, que além de prepararem o ingressante para conhecer as amplas possibilidades de relação da área educativa com domínios diversos do conhecimento humano, também propiciam o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar por meio das chamadas Atividades Práticas, que serão explicitadas mais adiante.

EIXO DO 2º ANO – TEORIAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO:

Este eixo contempla oito disciplinas, a saber: Fundamentos da Educação Infantil e Movimento; Fundamentos e Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos; Educação não Formal; Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional; Didática; Planejamento e Avaliação; Alfabetização e Letramento e Teoria e prática do Ensino de Arte.

Estas trazem como proposição ampliar o processo reflexivo iniciado no primeiro eixo, cujos fundamentos davam conta do processo de construção histórico-filosófica da educação, bem como, de introduzir algumas reflexões mais pontuais sobre a organização da educação brasileira, suas mídias e função social dos conhecimentos que nela transitam.

Os temas que nomeiam as disciplinas deste eixo facultarão aos/às acadêmicos/as o entendimento do todo em relação às partes e destas entre si, no âmbito escolar/educacional permitindo-lhes construir e relacionar de maneira interdisciplinar e intercultural conhecimentos teóricos e práticos que, postos em diálogo, colaboram para uma formação docente que contemple a percepção crítica da trama de saberes que envolve os fenômenos sociais e o modo como esta mesma sociedade, mediada pelos processos educacionais e suas teorias (plenas de ideologia e intencionalidades),

contribui para perpetuar ou ressignificar as identidades dos sujeitos que, nas trocas recíprocas de conhecimento oportunizadas pelas relações sociais, tratam de ir forjando ao longo de sua constituição histórica.

Tais fenômenos, entretanto, se desenrolam, notadamente, sob o olhar daquele/s a quem Gramsci (1989) denominou de “intelectual orgânico”, forjando o entendimento de que a cultura de uma dada sociedade se organiza e se constitui sob a trama/teia engendrada por aquele/a que coloca a sua intelectualidade a serviço desse processo. O intelectual é, sobretudo, o organizador. Na escola, este organizador se vê representado (de modo mais explícito) pela figura do gestor que é aquele ou aquela a quem cabe a responsabilidade pela instituição escolar e a quem cabe intermediar o contato direto com a sociedade para a qual a instituição escolar presta serviço. Contudo, o intelectual, na perspectiva Gramsciana não é reconhecido pela sua erudição, mas pela sua função dirigente, organizadora, educativa.

Nessa perspectiva, durante o percurso de formação, o/a acadêmico/a licenciando/a precisa compreender não só a dinâmica do contexto da sala de aula, mas sim, todo complexo contexto do ambiente escolar e seu entorno, para que, escutando sensivelmente este espaço possa encaminhar sua prática pedagógica no sentido de desenvolver essa função dirigente, organizadora e participativa não só na sala de aula, mas também, quando estiver diante do desafio da gestão nos dois níveis da educação básica: a educação infantil e o ensino fundamental.

Este eixo pretende, portanto, ser o palco da interlocução entre todos os saberes disponíveis que possam provocar o despertar do espírito pesquisador, investigativo e curioso do futuro profissional que, entendendo como funciona a engrenagem do seu ofício, e percebendo os mecanismos envolvidos na prática docente, na dinâmica relação entre o ensinar e o aprender, vai em busca de aperfeiçoar e atualizar suas ferramentas em sintonia com o seu contexto sócio-histórico, objetos dos próximos eixos desta organização curricular.

EIXO DO 3º ANO – METODOLOGIAS DO ENSINO:

O eixo reúne seis disciplinas que atendem ao que as Diretrizes Curriculares chamam de Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NAD). São elas: Teoria e Prática de Pesquisa em Educação I; Ensino de Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia; Ensino de Ciências: conteúdo e metodologia; Ensino de História e

Geografia: conteúdo e metodologia; Ensino de Matemática: conteúdo e metodologia, e finalmente, Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Gestão Escolar.

Compreende-se que no conjunto destas disciplinas há o objetivo de estudar os conteúdos e as metodologias aplicados ao ensino na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; como também a preocupação com o entendimento epistemológico da pesquisa, a formação política, crítica e didático-pedagógica que oriente o planejamento e a execução do processo de ensino e de aprendizagem.

A relação entre teoria e prática, enfatizada no segundo ano do curso é uma realidade aprofundada neste eixo. Essa relação articula dois lados indissociáveis da formação do pedagogo que será preparado para atuar em campo, tendo em vista o entendimento mais rico dos meandros do ensinar e aprender, na revisitação dos conteúdos vistos até o 2º ano do Curso, agora ampliados pelos conteúdos específicos de áreas como: Geografia, História, Ciências, Português e Matemática, combinados a uma prática de pesquisa e prática profissional concreta, tendo em vista o Estágio Supervisionado e Gestão escolar.

EIXO DO 4º ANO – EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE:

O eixo reúne nove disciplinas, dentre elas: Teoria e Prática de Pesquisa em Educação II; Literatura Infantil e Contação de História; Fundamentos e Práticas Escolares de Inclusão da Pessoa com Necessidades Educativas Especiais; Educação em Direitos Humanos e Movimentos Sociais; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; História e Cultura: Afrobrasileira e Povos Itinerantes; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Educação Camponesa e Indígena e finalmente, Estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar.

O presente eixo integrador tem por finalidade proporcionar reflexões sobre problemáticas contemporâneas que impactam diretamente os processos educacionais, já que estes têm conexão com as transformações sociais cotidianas e com o produto destas. Sendo assim, serão trabalhados os temas transversais: diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Provoca, portanto, o necessário e permanente debate sobre as questões de ordem filosófica, cultural, política, econômica e social, levando em consideração a pluralidade e diversidade destas, numa perspectiva de interlocução intercultural cuja intenção é a de

traduzir-se em aprendizados recíprocos, ainda que coloquem sob tensão olhares ou abordagens epistemológicas distintas.

Seminário integrador dos eixos temáticos

Os Seminários integradores de cada Eixo temático constituir-se-ão em atividades de socialização de saberes, realizadas ao final de cada programa do eixo previsto na organização curricular do curso que, utilizando variadas linguagens como aportes pedagógicos, pretendem favorecer a construção do olhar não compartimentalizado entre as disciplinas e suas diversas áreas do conhecimento, possibilitando ao/à pedagogo/a em formação a percepção da inter-relação existente entre os saberes que compõem a base para a sua formação profissional inicial, a graduação. Trata-se de um espaço reflexivo no qual o/a acadêmico/a, de posse do conhecimento teórico/prático, oferecido em cada eixo, torne-se capaz de compreender os conceitos, mediado/a pelas vivências oportunizadas por cada uma das disciplinas que compõe o eixo temático, em cada ano do processo de graduação.

Pretende, portanto, oportunizar o contato com os contextos educacionais (formais e não formais) durante o percurso de cada ano letivo, favorecendo processos reflexivos ancorados nos suportes teórico/práticos propostos em cada disciplina de cada eixo temático. Permite a construção de conceitos/percepções sobre a educação contemporânea, tendo como centralidade da análise o reconhecimento da diversidade cultural, política, econômica, sócio-histórica, identitária, traduzindo-se em lentes a favorecer a compreensão dos aspectos que envolvem a educação dos sujeitos em seus contextos.

Nesse sentido, ao fim de cada ano letivo, os Seminários oferecem subsídios para a produção de diversos instrumentos de socialização da aprendizagem (construção de material pedagógico, produção técnico-científica, vídeos, documentários, entre outros), levada a efeito pela abordagem interdisciplinar entre os conhecimentos oferecidos em cada disciplina do referido eixo temático.

A experiência dos Seminários integradores dos eixos temáticos constrói espaços para compreender o sentido que funda o trabalho da academia, qual seja, o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando assumir uma postura aberta ao conhecimento, ao entender que este estará continuamente em construção/reinvenção pelos sujeitos que constroem a história, em cada contexto, em cada realidade cultural.

Para que os Seminários assumam função integradora em cada série, devem constar nos Planos de ensino de cada disciplina, constituindo-se em atividade.

FRENTE DE AÇÃO II - ATIVIDADES PRÁTICAS

As Atividades Práticas como componente curricular permearão o desenvolvimento de todo o Curso. Aprovadas pelo Colegiado, contemplarão ações que aprofundem os conteúdos trabalhados em sala de aula. Os professores responsáveis pelas disciplinas com carga horária prática como componente curricular, direcionadas às **metodologias**, deverão desenvolver atividades ou oficinas em conjunto de maneira a instrumentalizar os alunos à docência, abarcando diferentes linguagens como as da Arte, ou mesmo o ritmo, a linguagem matemática, a contação de histórias, entre outras, uma indicação do processo de avaliação do Curso, realizado no ano de 2007.

Nas demais disciplinas, mesmo direcionadas e desenvolvidas individualmente, desenvolver-se-ão a partir da elaboração de planejamentos interdisciplinares, garantindo interlocução das áreas afins, através das Reuniões Pedagógicas (RPs) semanais. Suas atividades abarcarão ações que aprofundem os conhecimentos tratados nas respectivas ementas por meio de:

- ações técnicas no cotidiano escolar (observação e vivências de sala de aula, envolvimento nas reuniões de pais e mestres, acompanhamento do trabalho de gestores, participação de grupos de discussão, etc.);
- coletas de dados nas instituições escolares;
- pesquisas em centros de documentação e/ou bibliotecas;
- atividades nas secretarias de educação;
- envolvimento em políticas públicas;
- participação em projetos escolares;
- demais atividades apreciadas e avalizadas pelo Colegiado de Curso.

As atividades práticas serão mediadas, registradas e avaliadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas.

FRENTE DE AÇÃO III - OFERECIMENTO DE DISCIPLINAS À DISTÂNCIA

Considerando a crescente demanda por educação, que se deve à expansão populacional, e, sobretudo, às lutas das classes trabalhadoras e ainda, acompanhando a

evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos que têm exigido mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (PRETI, 1996), o novo projeto Pedagógico do Curso, apoiando-se nas novas Tecnologias da Informação e das Comunicações faz valer o recurso da Educação a Distância, de forma que potencialize a aprendizagem e o conhecimento, em consonância com a Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que autoriza a oferta de disciplinas na modalidade a distância, integral ou parcialmente, desde que não ultrapasse 20% da carga horária total do curso.

As disciplinas com carga horária na modalidade a distância – EaD acontecerão desde o primeiro ano do curso e serão desenvolvidas através de módulos operacionalizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Tais disciplinas terão encontros presenciais visando compartilhar conhecimentos e promover a interação professor/aluno além da integração dos mesmos no ambiente universitário.

A oferta destas disciplinas também incluirá métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso de tecnologias de informação e comunicação para atingir os objetivos pedagógicos previstos, com materiais específicos elaborados para cada aula. Esses materiais deverão viabilizar o intercâmbio de conhecimentos entre alunos sob orientação do professor.

No decorrer do desenvolvimento da disciplina podem ser realizadas avaliações teóricas via ambiente virtual e escritas nos encontros presenciais. Além destas, outras produções avaliativas poderão ser propostas, tais como: atividades relacionadas a vídeos ou filmes, produção de artigo, resumos, produção de textos, questionários, entre outros.

Para as avaliações teóricas realizadas no ambiente virtual utilizar-se-ão algumas ferramentas, tais como: chats, web conferências, fóruns de discussão, dentre outros recursos que propiciem a interação e o aprendizado dos alunos. Sendo necessário, outras atividades poderão ser inseridas no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

XIV. ESTRUTURA CURRICULAR

Quadro 1. Núcleo de Formação Geral (NFG)

Disciplina	ANO	EIXO	Carga Horária			
			Total	Teórica	PCC	LD
Leitura e Produção de Texto	1º	DFB	68	68	---	---
Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas	1º	DFP	68	68	---	---

Filosofia da Educação	1º	DFP	136	136	---	---
História da Educação	1º	DFP	136	136	---	---
Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento	1º	DFP	136	136	---	---
Educação, Tecnologias Digitais e Meios de Comunicação	1º	DFB	102	102	---	---
Metodologia Científica	1º	DFB	102	102	---	---
Total			748	748		

DFB: Disciplinas de Formação Básica; DFE: Disciplina de Formação Específica; DFP: Disciplinas de Formação Pedagógica.

Quadro 2. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação (NAD)

Disciplina	ANO	EIXO	Carga Horária			
			Total	Teórica	PCC	Semanal
Fundamentos da Educação Infantil e Movimento	2º	DFE	170	136	34	---
Fundamentos e Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos	2º	DFE	102	68	34	---
Educação não formal	2º	DFP	68	68	---	---
Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	2º	DFP	102	102	---	---
Didática	2º	DFP	102	68	34	---
Planejamento e Avaliação	2º	DFP	102	68	34	---
Alfabetização e Letramento	2º	DFE	170	136	34	---
Teoria e prática do Ensino de Arte	2º	DFE	102	68	34	---
Teoria e Prática de Pesquisa em Educação I	3º	DFP	102	68	34	---
Teoria e Prática de Pesquisa em Educação II	4º	DFE	102	68	34	---
Ensino de Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia	3º	DFE	170	136	34	---
Ensino de Ciências: conteúdo e metodologia	3º	DFE	170	136	34	---
Ensino de História e Geografia: conteúdo e metodologia	3º	DFE	170	136	34	---

Ensino de Matemática: conteúdo e metodologia	3º	DFE	170	136	34	---
Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Gestão Escolar	3º	DFE	200*	---	---	---
Estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar	4º	DFE	200*	---	---	---
Literatura Infantil e Contação de História	4º	DFE	102	68	34	---
Fundamentos e Práticas Escolares de Inclusão da Pessoa com Necessidades Educativas Especiais	4º	DFP	68	68	---	---
Educação em Direitos Humanos e Movimentos Sociais	4º	DFP	102	68	34	---
Língua Brasileira de Sinais	4º	DFP	68	68	---	---
Educação camponesa e indígena	4º	DFP	68	68	---	---
História e Cultura: Afro-brasileira e Povos Itinerantes	4º	DFP	102	102	---	---
Educação Ambiental e Sustentabilidade	4º	DFP	102	68	34	---
Total Hora Aula			2414	1904	510	---
Total Hora Relógio			400	---	---	---

* ministrado em hora relógio

DFB: Disciplinas de Formação Básica; DFE: Disciplina de Formação Específica; DFP: Disciplinas de Formação Pedagógica.

Quadro 3. Núcleo de Estudos Integrados (NEI)

Componente Curricular	ANO	EIXO	Carga Horária			
			Total	Teórica	PCC	LD
Atividades Complementares	---	---	200	---	---	---

Componente Curricular	ANO	CH
Trabalho de Conclusão de Curso	4º	68

Seriação

1º ANO	CH	2º ANO	CH
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO		TEORIAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO	
- Leitura e Produção de Texto (NFG)	68	- Fundamentos da Educação Infantil e Movimento (136h – T + 34h – P) (NAD)	170
- Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas (NFG)	68	- Fundamentos e Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (68 – T + 34 – PCC) (NAD)	102
- Filosofia da Educação (NFG)	136	- Educação não formal (NAD)	68
- História da Educação	136	- Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional (68 presencial + 34 EAD) (NAD)	102
- Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento (NFG)	136	- Didática (68 – T + 34 – PCC) (NAD)	102
- Metodologia Científica (68 presencial + 34 EAD) (NFG)	102	- Planejamento e Avaliação (68 – T + 34 – PCC) (NAD)	102
- Educação, Tecnologias Digitais e Meios de Comunicação (68 - presencial + 34 EAD) (NFG)	102	- Alfabetização e Letramento (136 presencial – T + 34 - PCC) (NAD)	170
		- Teoria e prática do Ensino de Arte (68h – T + 34h – PCC) (NAD)	102
TOTAL	748	TOTAL	918
3º ANO	CH	4º ANO	CH
METODOLOGIAS DO ENSINO		EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE	
- Teoria e Prática de Pesquisa em Educação I (68 T + 34 PCC) (NAD)	102	- Teoria e Prática de Pesquisa em Educação II (68 – T + 34 – PCC) (NAD)	102
- Ensino de Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia (136h – T + 34h – PCC) (NAD)	170	- Literatura Infantil e Contação de História (68 – T + 34 – PCC) (NAD)	102
- Ensino de Ciências: conteúdo e metodologia (136h – T + 34h – PCC) (NAD)	170	- Fundamentos e Práticas Escolares de Inclusão da Pessoa com Necessidades Educativas Especiais (NAD)	68
- Ensino de História e Geografia: conteúdo e metodologia (136 – T + 34h – PCC) (NAD)	170	- Educação em Direitos Humanos e Movimentos Sociais (68h – T + 34h – PCC) (NAD)	102
		- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (NAD)	68
- Ensino de Matemática: conteúdo e metodologia (136h – T + 34h – PCC) (NAD)	170	- Educação camponesa e indígena (NAD)	68
- Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Gestão Escolar (NAD)	200*	- História e Cultura: Afrobrasileira e Povos Itinerantes (68 presencial + 34 EAD) (NAD)	102
		- Educação Ambiental e Sustentabilidade (68h – T + 34h – PCC) (NAD)	102
		- Estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar (NAD)	200*
TOTAL DISCIPLINAS	782	TOTAL DISCIPLINAS	714
TOTAL ESTÁGIO	200	TOTAL ESTÁGIO	200

* Ministrado em hora relógio

Legenda: **T** = Aulas predominantemente Teóricas **P** = Atividades Práticas

EAD = Educação a distância

RESUMO GERAL

Componentes Curriculares	Carga Horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
Disciplinas do Núcleo de Formação Geral	748	623
Disciplinas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação	2414	2011
Atividades do Núcleo de Estudos Integradores	-	200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	-	400
Trabalho de Conclusão de Curso	-	68
Total		3302

XV. TABELA DE EQUIVALÊNCIA

TABELA DE EQUIVALÊNCIA			
EM VIGOR ATÉ 2017	CH	DISCIPLINAS 2018	CH
Leitura e Produção de Texto I	68	Leitura e Produção de Texto	68
Leitura e Produção de Texto II	68		
Metodologia Científica	68	Metodologia Científica	102
Filosofia da Educação I	102	Filosofia da Educação	136
Filosofia da Educação II	102		
História da Educação I	102	História da Educação	136
História da Educação II	102		
Fundamentos da Educação Infantil	102	Fundamentos da Educação Infantil e Movimento	170
Metodologia do Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68		
Didática Geral	102	Didática	102
Psicologia da Educação I	102	Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento	136
Psicologia da Educação II	102		
Sociologia da Educação I	102	Sem equivalência	
Sociologia da Educação II	102		
Linguagem e Literatura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	102	Literatura Infantil e Contação de História	102
Pesquisa I	68	Teoria e Prática de Pesquisa em Educação I	102
Pesquisa II	68		
Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	68	Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas	68
Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	102	Planejamento e Avaliação	102
Planejamento e Avaliação nos	102		

Anos Iniciais do Ensino Fundamental			
Metodologia do Ensino das Artes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68	Teoria e Prática do Ensino de Arte	102
Metodologia do Ensino da Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	102	Ensino de Matemática: conteúdo e metodologia	170
Fundamentos da Alfabetização	102	Alfabetização e Letramento	170
Metodologia do Ensino da Alfabetização na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	102		
Metodologia da Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	102	Ensino de Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia	170
Metodologia do Ensino da História e Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	102	Ensino de História e Geografia: conteúdo e metodologia	170
Metodologia do Ensino das Ciências Naturais na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	102	Ensino de Ciências: conteúdo e metodologia	170
Estágio Supervisionado na Educação Infantil I	102	Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Gestão Escolar	200
Estágio Supervisionado na Educação Infantil II	102		
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	102	Estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar	200
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	102		
Biologia e Educação	68	Educação Ambiental e Sustentabilidade	102
Educação Especial e Inclusiva na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	102	Fundamentos e Práticas Escolares de Inclusão da Pessoa com Necessidades Educativas Especiais	68
Metodologia e Fundamentos em Libras	68	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68
Pesquisa III	68	Teoria e Prática de Pesquisa em Educação II	102
Tecnologia e Educação	68	Educação, Tecnologias Digitais e Meios de Comunicação	102
Educação e Diversidade I	68	História e cultura: Afrobrasileira e Povos Itinerantes	102
Educação e Diversidade II	68	Educação camponesa e indígena	68
Estatística Aplicada à Educação	68	Sem equivalência	
Sem equivalência		Fundamentos e Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos	102
Sem equivalência		Educação não formal	68
Sem equivalência		Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	102

Sem equivalência		Educação em Direitos Humanos e Movimentos Sociais	102
------------------	--	---	-----

XVI. PLANO DE IMPLANTAÇÃO

A implantação do novo currículo ocorrerá de forma gradativa a partir de 2018, porém, com a possibilidade de adequação de turmas em andamento, se constatado que não haverá prejuízos para o/a acadêmico/a em relação ao tempo de integralização mínima do curso, ou seja, 04 (quatro) anos, e seguindo alguns critérios previamente estabelecidos neste projeto:

1) Os/as estudantes que ingressaram no Curso em 2017 (PPC 2008) e que tiveram reprovação em 50% (cinquenta por cento) ou mais, das disciplinas da primeira série, no ato da matrícula serão remanejados para o PCC 2018. Portanto, esses/as acadêmicos/as serão matriculados nas disciplinas do primeiro ano deste projeto. Cabe destacar que o aluno que estiver nesta situação e não comparecer para matrícula em 2018, de acordo com as normas da Instituição, será automaticamente excluído do quadro de discentes do Curso;

2) Os alunos que ingressaram no Curso em 2016 (PPC 2008) e que tiveram reprovação em cinco ou mais disciplinas da primeira série, no ato da matrícula em 2018 serão orientados a fazerem a opção pela mudança de projeto;

3) A oferta de disciplinas em regime de dependência ou regime especial de dependência para os alunos que permanecerem matriculados no currículo anterior (PPC 2008) será definido anualmente pelo colegiado de curso, levando em consideração a possibilidade de matrícula em disciplinas do currículo novo, observando-se o quadro de equivalência de disciplinas que serão ministradas por professores efetivos.

A definição da oferta de disciplinas em extinção e outras adequações necessárias para turmas em andamento ou não, serão definidas pelo colegiado de curso, após análise comparativa entre o currículo anterior e o novo, com anuência da PROE.

XVII. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS

O Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Maracaju, está fundamentado em quatro eixos:

1. Fundamentos da Educação

2. Teorias e Práticas da Educação
3. Metodologias do Ensino
4. Educação na Atualidade

EIXO 1: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

- LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Ementa:

Noções de Leitura. Linguagem e Comunicação. Modalidades Linguísticas. Funções da Linguagem. Teoria da Comunicação. Tópicos Gramaticais. Tipologia textual. O Texto Narrativo. O Texto Dissertativo. Noções de Redação Técnica. Revisão de enunciados a partir de aspectos como coesão, coerência, clareza, concisão, consistência e progressão temática.

Objetivos:

Desenvolver a prática da produção de texto narrativo e dissertativo, levando em conta o contexto pragmático da produção de enunciados, sendo capaz de produzir e revisar o próprio texto.

Compreender usar de modo apropriado as diferentes concepções de linguagem em nossa sociedade.

Conhecer os fundamentos teóricos e práticos acerca das diferentes concepções de leitura, de gêneros discursivos, de contextos de interação, a partir de textos diversificados.

Rever os tópicos gramaticais relevantes para a escrita.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 25ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FIORIN, José. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008.

Bibliografia Complementar:

BERTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. SP: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

- ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ementa:

A política educacional no contexto das políticas públicas do Estado brasileiro em cada período histórico. O financiamento da educação no contexto das políticas para a educação. A legislação do ensino na história da educação brasileira e o projeto neoliberal como norteador das reformas educacionais a partir de 1990. Políticas educacionais: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial, adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, educação de jovens e adultos, educação profissional, diversidade e inclusão educacional. A escola como cultura organizacional: o projeto político-pedagógico coletivo e o trabalho do professor.

Objetivos:

Discutir a política educacional brasileira no contexto das políticas públicas do Estado, analisando seus aspectos históricos, para identificação das principais mudanças para a escola contemporânea, seus avanços, limites e possibilidades de intervenção.

Conhecer a organização e os problemas da educação brasileira de forma contextualizada e crítica.

Compreender as políticas em educação no percurso histórico brasileiro discutindo suas implicações no sistema educacional e contexto escolar.

Caracterizar o contexto sócio-econômico e político, que vem originando as Reformas Educacionais no Brasil;

Relacionar política e educação no contexto da atual política educacional brasileira;

Discutir a organização, a gestão e o financiamento da educação brasileira, identificando as atribuições e competências de cada esfera de governo;

Analisar o contexto da educação local identificando suas dificuldades, impasses e perspectivas.

Refletir sobre as demandas de formação docente expressas nas políticas educacionais atuais

Bibliografia Básica:

ALAVARSE, Ocimar M.; BRAVO, Maria Helena; MACHADO, Cristiane. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. In **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, 2013.

AMARAL, Nelson Cardoso. **Para Compreender o Financiamento da Educação Básica no Brasil**. Brasília, Liber, 2012.

MOLL, Jaqueline [et al.]. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bibliografia Complementar:

Legislações e documentos oficiais relativos ao Sistema de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, disponíveis em: <http://www.mec.gov.br> e <http://www.mct.gov.br>.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Lei no. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados, 1997

CHARLOT, B. **Educação e globalização: uma tentativa de colocar ordem no debate**. **Sísifo** —Revista de Ciências da Educação, n. 04, p. 129-136, out./dez. 2007.

TEODORO, A. (Org.). **Tempos e andamentos nas políticas de educação: estudos iberoamericanos**. Brasília: Líber Livro, 2008. p. 19-38.

- FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

A Filosofia: conceituação, origem e importância. Condições sócio históricas (do surgimento à contemporaneidade) que facultaram o nascimento das diversas correntes do pensamento humano nos diferentes períodos da história da humanidade. O Conhecimento: os filósofos e as diferentes epistemologias. Ciência ou Ciências: a atitude científica e a academia, a ciência na história e o surgimento das ciências humanas; As diferentes concepções de ciência pelas diferentes matrizes culturais. A Filosofia da Educação: conceito e importância, as concepções de homem e os valores culturalmente produzidos. Sociedade e Educação: Pressupostos políticos da Educação, a cultura no centro do exercício filosófico; relações de trabalho; relações de poder e relações culturais. O saber e sua ambivalência: Saber acadêmico e Saber Popular.

Objetivos:

Compreender a história da Filosofia e da Filosofia da Educação numa perspectiva sócio histórica.

Ser capaz de fazer reflexões e discussões sobre a importância do exercício filosófico na formação do/a educador/a.

Realizar reflexões sistemáticas acerca das questões educativas, da antiguidade aos dias atuais, construindo a autonomia e a capacidade de argumentar ancorada nas diversas correntes epistemológicas.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L de A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2004.

BUZZI, A. R. **Filosofia para principiantes**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Política e Educação**: ensaios. 7 ed. – São Paulo, Cortez, 2003.

GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania** – caminhos da filosofia. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

GHIRALDELLI JR. P. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RODRIGUES, N. **Filosofia para não filósofos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, E.T. da **O Professor e o combate à alienação imposta**. 3 ed. – São Paulo: Cortez, 1996.

- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**Ementa:**

História da educação e da pedagogia, conceito e caracterização. A história das ideias pedagógicas nos diferentes tempos históricos e suas implicações para a pedagogia hoje. Concepções e objetivos. Inter-relações da História da Educação e sua importância para compreensão da realidade educacional contemporânea Mundo e Brasil. As práticas educativas nas sociedades antigas, medievais, modernas e contemporâneas nas diferentes culturas.

Objetivos:

Discutir as Concepções, objetivos da História da Educação e da Pedagogia e sua importância para compreensão da realidade educacional contemporânea Mundo e Brasil.

Estudar e Conhecer as práticas educativas nas sociedades antigas, medievais, modernas e contemporâneas nas diferentes culturas.

Estabelecer relações entre os diferentes culturas e tempos históricos com as práticas educacionais do Mundo e do Brasil.

Compreender a História da Educação, relacionando-a com o modo de organização da sociedade onde vivemos.

Discutir as diferentes teorias e práticas pedagógicas no decorrer da história, desenvolvendo um pensamento pós-crítico e pós-colonial em relação à educação.

Compreender a escola como espaço histórico e cultural por meio da interculturalidade e interdisciplinaridade com o compromisso da socialização do conhecimento.

Bibliografia Básica:

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

CAMBÍ, Franco. **História da Pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999, p 195 – 219 (Encyclopaideia)

ARANHA, Maria Lúcia A. **História da Educação e da Pedagogia** – Geral e do Brasil. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. 384p.

Bibliografia Complementar:

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 1, 2 e 3 volumes. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

SOUZA, Neusa Maria Marques de (Org.). **História da Educação**. São Paulo. Avercampi, 2006.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2010.

FARIA FILHO, Luciano M. (org.). **Pensadores sociais e história da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Vol. I e II.

XAVIER, M. E. S. P. **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994

- PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**Ementa:**

Teorias Psicológicas sobre o processo de aprendizagem. Concepções e fatores determinantes. Fatores intrapessoais do processo de ensino-aprendizagem, inteligência, personalidade, motivação. A importância do estudo da Psicologia da Aprendizagem para a função de professor. Dificuldades de aprendizagem, prevenção e intervenção do professor.

Objetivos:

Compreender dos processos psicológicos envolvidos com a aquisição da aprendizagem e suas relações com diferentes concepções pedagógicas, considerando os conceitos de desenvolvimento do ser e uma aprendizagem permanente.

Estudar os conceitos de aprendizagem sob diferentes perspectivas teóricas: Princípios básicos do Behaviorismo; Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem; Epistemologia genética de Jean Piaget; Perspectiva sócio-interacionista de Vygotsky

Bibliografia Básica:

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARQUESI, Á. (Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007, v. 1,2 e 3.

GAMEZ, Luciano. **Psicologia de Educação**. Editora: LTC, 2013. Coleção: Fundamentos da Educação.

ROSSETTI, Cláudia Broetto. **Cognição, afetividade e moralidade: estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget**. Editora Casa do Psicólogo. 2012.

Bibliografia Complementar:

BIAGGIO, A.M.B. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da educação**. RJ: DP e A, 2000.

DUARTE, Newton. **Vygotsky e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria Vigotskiana**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2003. SISTO, F. F. & MARTINELLI, S. C. **Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: Vetor Editora, 2006.

- FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E MOVIMENTO

Ementa:

Concepções de criança, infância, família e suas historicidades. Análise dos fundamentos políticos, econômicos e sociais da Educação Infantil. Políticas de atendimento à infância no Brasil, destacando o atendimento em creches e pré-escolas. Concepções de corpo, desenvolvimento e Movimento na Educação da Infância. Brincadeira, jogos, brinquedos, cultura lúdica.

Objetivos:

Compreender as diferentes concepções de infância nas perspectivas histórica, biológica, antropológica e sociológica, num enfoque interdisciplinar.

Refletir sobre os fundamentos políticos, econômicos e sociais da Educação Infantil.

Rever as concepções e a diversidade de ações pedagógicas que caracterizam a linguagem corporal.

Compreender o processo de educação do movimento propiciando a reflexão na prática pedagógica sobre a brincadeira, jogos e a cultura lúdica.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, M. T. (Org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2012.

Bibliografia Complementar:

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, M. T. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NISTA-PICOLLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PRIORE, M. D. (Org). **História da criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

- EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Ementa:

O conhecimento e as mídias oral, escrita, visual e digital. O computador como ferramenta de construção do conhecimento. Histórico da informática na educação. Os tipos de ambientes educacionais baseados em computador. As implicações pedagógicas e sociais do uso da informática na educação. Educação a distância: conceito e utilização. Construção de projetos educativos envolvendo tecnologias digitais. Meios de Comunicação e Informação na Educação.

Objetivos:

Compreender a relação histórica do processo de construção do conhecimento e a tecnologia.

Propiciar reflexão sobre ambientes virtuais de aprendizagem e sobre suas possibilidades de utilização na educação.

Conhecer as possibilidades e limites das tecnologias digitais para a construção do conhecimento e utilizá-las em projetos educativos.

Identificar e discutir o uso devido de programas educativos. Repensar a produção de material didático em formato digital.

Refletir sobre a importância dos Meios de Comunicação e Informação na educação e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastià. **Computadores em sala de aula: métodos e uso**. Porto Alegre: Penso, 2012.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2008.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Wendel. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2014.

ROMMEL Melgaço Barbosa. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Loyola, 2012.

SOARES, Cláudia Vivien Carvalho de Oliveira. **Intervenção pedagógica do professor em ambientes informatizados de aprendizagem**. Vitória da Conquista/BA: UESB, 2010.

EIXO 2: TEORIAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO**- METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Ementa:

A ciência e o método científico. Conhecimento científico. Metodologia do estudo. Trabalhos científicos: resumo, resenha, revisão bibliográfica, fichamentos. Pesquisa científica. Método e Metodologia; Pesquisa: abordagens quantitativa e qualitativa. A pesquisa e suas fontes: levantamento, tratamento e organização. O uso da Internet como fonte de pesquisa. Normas e Regras da ABNT. Formatação de textos. Referências e Citações.

Objetivos:

Analisar e compreender as condições em que o conhecimento científico se desenvolve. Refletir acerca da criação, produção e divulgação do conhecimento nas perspectivas histórica, filosófica e metodológica.

Conhecer estratégias de estudo bem como as técnicas de escrita de textos acadêmicos. Conceituar pesquisa científica e sua importância na área de Ciências Humanas. Estabelecer fundamentos e subsídios para que o acadêmico possa adquirir conhecimentos teórico-práticos e operacionalizar investigação científica.

Acessar o campo da metodologia científica para que possa adquirir conhecimentos teórico-práticos no desenvolvimento da pesquisa. Estudo sobre o uso das Normas e Regras da ABNT em trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informação documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

_____. NBR 6023: Informação – documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6027: Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6028: Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

CARVALHO, M.C.M. (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas**. 22. ed. Campinas (SP): Papirus, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2005.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Pérolas da redação científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

- FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa:

As principais tradições históricas no processo de aprendizagem e desenvolvimento do jovem, adulto e idoso. O “empoderamento” (conceito e dimensão) na perspectiva de “emancipação do sujeito” (O Pensamento Freireano), Os Movimentos de Educação Popular como ferramenta de acesso ao conhecimento e saberes historicamente produzidos pelas diferentes culturas, numa proposta reflexiva pós-estruturalista/pós-colonial/decolonial.

Objetivos:

Compreender os processos de (in)exclusão que levam/levaram o jovem, o adulto, o idoso à margem dos processos educacionais e formativos; perceber as influências político-econômicas, culturais e as relações com o mundo do trabalho como elementos presentes nos processos de (in)exclusão;

Conhecer e identificar a legitimidade dos Movimentos de Educação Popular como instrumentos importantes nos processos de formação do sujeito em ambientes de educação formal e não formal; manter sob tensão os conceitos historicamente ressignificados numa abordagem que mantenha sob tensão permanente as verdades absolutizadas no decurso histórico dos processos de colonização de saber/poder.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. – Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

OSORIO, Agustín Requejo. **Educação permanente e educação de adultos**. Porto Alegre, Instituto Piaget, 2005.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Editora Global, 2013.

Bibliografia Complementar:

DANYLUK, S. O. **Educação de adultos: ampliando horizontes de conhecimento**. Porto Alegre, Editora Sulina, 2001.

FINGER, M., ASÚN, J. M. **A Educação de adultos numa encruzilhada: aprender a nossa saída**. Porto – Portugal: Porto Editora, 2003.

FLEURI, R. M. (Org.) **Intercultura: estudos emergentes**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do compromisso: América Latina e Educação Popular**. Ana Maria de A. Freire (Org.). 1ª ed. – Indaiatuba, São Paulo: Villa das Letras, 2008. (coleção Dizer a Palavra, v. 02)

SILVA, T. T. da (org.) **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 – (Coleção Estudos Culturais em Educação)

- EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Ementa:

Conhecimento teórico - prático para identificar a educação não formal da formal e nos espaços não escolares dos diferentes grupos socioculturais. Conceitos sociais, políticos e culturais para a compreensão dos ambientes e espaços de educação Não-Formal. Reflexão sobre a atuação do campo de trabalho do pedagogo em ambientes e espaços não formais de Educação por meio da pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais, projetos sociais; organização não governamental, pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida. Apresentação das dimensões e dos princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços educativos não-formais. Postura e Ação do educado para formação de sujeitos com empoderamento.

Objetivos:

Conhecer a natureza dos processos de educação Não-Formal de maneira teórica e histórico conjuntural e estratégias pedagógicas utilizadas pelos agentes mediadores daqueles processos no desenvolvimento de seus trabalhos;

Pesquisar atividades educacionais desenvolvidas por instituições sociais: associações de classe, de gênero, de etnia, sindicato, entre outras categorias.

Analisar práticas e teorias dos processos educacionais existentes na sociedade, e não vinculados à educação escolar.

Conhecer na teoria e na prática os modos, as formas e os processos educacionais existentes na sociedade que contribuem para a formação do pedagogo/a para formação de sujeitos com a cidadania e empoderamento sociocultural.

Refletir sobre atuação pedagógica em diferentes contextos da prática educacional seja ela em espaços escolares e não escolares como: creches, pré-escolas, escolas, empresas, ONGs, presídios, hospitais e entre outras;

Bibliografia Básica:

ARANTES, Valéria Amorim (org.) **Educação formal e não-formal**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. CORTEZ, 2010.

PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Siero. **Educação não-formal**: Contexto, percursos e sujeitos. Campinas, SP: UNICAMP/CMU; Holambra, SP: Setembro, 2005.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época - v.1).

LARROSA, J. **Pedagogia profana**: Danças, piruetas e mascaradas. 4ªed. Trad. de Alfredo Veiga Neto, Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SANTOS, B. S. (Org.). **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VON SIMSON. O.R.M. (Org.) **Visões singulares, conversas plurais**. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2007.

- PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA GESTÃO EDUCACIONAL

Ementa: Origens da Gestão Escolar e sua construção histórica cultural no Brasil: conceitos, funções e princípios. As diferentes concepções da Gestão escolar. Contextualização teórica e tendências atuais da Gestão Escolar. O projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola frente a gestão escolar. Planejamento, organização, liderança, avaliação e promoção de parcerias na comunidade escolar. Fundamentos da gestão democrática e participativa dos sistemas de ensino e das escolas. Conhecimento da elaboração, aprovação e financiamento de projetos educacionais pelos órgãos governamentais e por agências internacionais.

Objetivos:

Conhecer as origens da Gestão escolar e sua construção histórica cultural no Brasil: conceitos, funções e princípios.

Compreender as diferentes concepções da Gestão escolar.

Contextualizar a teorias e tendências atuais da Gestão Escolar.

Entender a importância dos documentos como: projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola frente a gestão escolar.

Compreender os processos: planejamento, organização, liderança, avaliação e promoção de parcerias na comunidade escolar.

Identificar e refletir sobre os fundamentos da gestão democrática e participativa dos sistemas de ensino e das escolas.

Conhecer a elaboração, a aprovação e o financiamento de projetos educacionais pelos órgãos governamentais e por agências internacionais.

Bibliografia Básica:

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis: Vozes, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2014.

Bibliografia Complementar:

ANDREOTTI, Azilde L.; LOMBARDI, José Claudinei; MINTO, Lalo Watanabe (org.). **História da administração escolar no Brasil do diretor ao gestor**. Campinas, SP: Átomo E Alínea, 2013.

LIBANEO, Jose Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Heccus, 2013.

FERREIRA Naura S. Carapeto (Orgs). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortêz, 2013.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder**. São Paulo: Cortez, 2010.

- DIDÁTICA

Ementa:

As Tendências Pedagógicas e suas implicações filosóficas, políticas e sociais. A relação professor-aluno. O planejamento educacional e a Didática. Orientações didáticas e o planejamento no processo ensino-aprendizagem. O Planejamento: seus níveis e componentes. Concepções de avaliação e suas manifestações na prática pedagógica. Projeto Político-Pedagógico. Projetos de trabalho na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Objetivos:

Analisar a Didática, seus instrumentos e contribuições ao desempenho da prática docente.

Possibilitar maior compreensão dos saberes implicados na formação do educador.

Analisar criticamente a relação professor-aluno.

Analisar o processo ensino-aprendizagem e suas implicações, tendo em vista a qualidade do ensino.

Conhecer saberes técnicos e práticos fundamentais ao trabalho docente, numa abordagem crítico-reflexiva, com vistas a agir na dinamicidade da realidade e na totalidade da ação social.

Identificar a importância do planejamento no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Elaborar planos específicos para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Refletir criticamente os pressupostos teóricos e práticos da avaliação educacional.

Reconhecer o projeto político pedagógico e o planejamento do ensino-aprendizagem como instrumentos de organização do trabalho pedagógico que contribuem para o seu bom desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2015.

SAVIANI, D. **Formação do educador**. v. 1. Marília/SP: UNESP, 1996.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 2011.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa e LIMONTA, Sandra Valéria (Orgs). **Didática e práticas de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento**. Goiânia: CEPED, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2004.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO**Ementa:**

Planejamento: conceito e diferentes concepções. A relação conteúdos, objetivos, metodologia e avaliação. Distinções entre planejamento e plano de ensino, plano de aula. O planejamento e os projetos de trabalho, a formação e a prática dos educadores. Projetos de Trabalho. Organização do tempo e espaço no cotidiano da escola. Reflexão sobre a utilização do registro, do planejamento e da avaliação. Projeto Político-Pedagógico: execução.

Objetivos:

Discutir criticamente acerca das diversas formas de planejamento para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental a partir da organização do sistema educacional, das legislações, funções e objetivos das instituições nos diferentes momentos históricos. Construir projetos de trabalhos para crianças de zero a 10 anos de idade e Educação de Jovens e Adultos, que as considerem enquanto seres sociais e históricos. Problematizar a prática pedagógica na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de questões referentes à organização do tempo e do espaço no cotidiano. Refletir sobre a utilização do registro, do planejamento e da avaliação. Desenvolver um Projeto Político-Pedagógico.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução de: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: a aula como centro**. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.

OSTETTO, Luciana E. (org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SILVA, Eliane. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília: RBEP, v. 91, nº 229. set./dez. 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ementa:

Usos e funções da escrita em uma sociedade letrada: aspectos históricos e filosóficos. Teorias de desenvolvimento e aprendizagem da língua escrita. Processo de construção histórico e social dos métodos e metodologias de alfabetização de crianças, jovens e adultos. Reflexões sobre as práticas de linguagem oral, leitura e produção escrita. Tendências contemporâneas sobre as práticas de alfabetização: o texto como unidade de ensino e aprendizagem. Importância da literatura para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Construção de projetos e trabalhos didáticos para o ensino da linguagem escrita.

Objetivos:

Compreender teórica e metodologicamente o processo de alfabetização percebendo o ensino da escrita como objeto histórico e social importante nas e para as práticas discursivas.

Identificar a alfabetização como uma das linguagens humanas, cujo processo tem início na Educação Infantil;

Refletir sobre a construção histórica e cultural da escrita e as dificuldades que permeiam as práticas de alfabetização;

Reconhecer especificidades em torno de práticas de alfabetização nas perspectivas construtivista e histórico cultural;

Refletir sobre a realidade do cotidiano escolar, buscando as relações e implicações dos fundamentos teóricos estudados para a construção de uma visão crítica referente ao trabalho docente na alfabetização.

Conceituar alfabetização e letramento, identificando-os como partes fundamentais para a superação da alfabetização funcional.

Utilizar obras literárias como ferramentas essenciais no desenvolvimento da expressão oral e escrita.

Bibliografia Básica:

LURIA, A. R. V. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 7 de 14/12/2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Andréa Tereza Brito; ROSA, Ester Calland de Souza (Orgs.). **O fazer cotidiano na sala de aula: A organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BRASIL. Projeto de Lei nº. 8.035/2010. Plano Nacional de Educação (2011-2020). In: DOURADO, L. F. (Coord.). **Por um Plano Nacional de Educação (2011-2020)** como política de estado. ANPED, 2011. p. 103-124

GONÇALVES Adair Vieira; PINHEIRO Alexandra Santos; LEAL Rosa Myriam Avellaneda. **Leitura e escrita na América Latina: teoria e prática de letramento(s).** Dourados: Ed. UFGD, 2011.

SCHOLZE, Lia (Org.); Rösing, Tânia M.K. **Teorias e práticas de letramento.** Ed. INEP. Brasília, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade.** Campinas: Autores Associados, 2007. Coleção Educação Contemporânea.

- TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTE**Ementa:**

Arte na educação: pressupostos. O ensino de artes no Brasil conceitos e percursos. Proposta Triangular. O desenho infantil. Leitura de imagens, escuta ativa e interpretação de espetáculos de artistas. Linguagens: dança, artes visuais, música e teatro (jogos dramáticos e teatrais).

Objetivos:

Compreender a Arte como área do conhecimento humano social e historicamente construída. Conscientizar-se do papel integrante e integrador da arte junto às demais áreas do saber presentes nas instituições educacionais. Construir sua própria prática docente acerca da linguagem visual, da dança, da música e da dramatização, baseando-se na contextualização, na apreciação (leitura da obra) e no fazer artístico.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

COLI, Jorge. **O que é arte.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

FERRAZ e FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa Toledo. **Arte na educação escolar.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

ABEM. **Música na educação básica.** Londrina: Associação Brasileira de Educação Musical, 2013.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais.** São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 1984.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2003.

EIXO 3: METODOLOGIAS DO ENSINO

- TEORIA E PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ementa:

O conhecimento científico e sua produção. Fundamentos teóricos da pesquisa educacional: o Positivismo, a Fenomenologia, o Materialismo histórico-dialético e os Estudos Culturais. Métodos de pesquisa. Classificação das pesquisas: bibliográfica, documental, experimental, pesquisa de campo, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante, outras. As modalidades de trabalhos científicos. Elementos do projeto de pesquisa. Metodologia da pesquisa na educação. Etapas para elaboração de um projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. Pesquisa, ensino e extensão na Universidade. Trabalhos científicos: Normas e Regras da ABNT. Elaboração de projeto de pesquisa.

Objetivos:

Desenvolver estudos sobre os diversos tipos de pesquisa e trabalhos científicos.
Compreender a importância da produção do conhecimento científico na construção do objeto.
Entender os procedimentos de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes.
Identificar princípios fundamentais do conhecimento científico e metodológico, básico para elaboração de projetos de pesquisa.
Conhecer a estrutura e elementos dos trabalhos científicos.
Elaborar projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

GARCIA, R. L. **Método, métodos e contra método.** São Paulo: Cortez Editora, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, A. J. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração.** Cadernos de Pedagogia Universitária USP. São Paulo, 2008.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informação documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Daniel A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 2002.

MARCONI, M A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

- ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDO E METODOLOGIA

Ementa:

Concepções de linguagem, de língua e de gramática. Perspectivas de ensino de língua e de literatura na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A inter-relação entre a escrita, a leitura, a oralidade e a gramática. A leitura e a produção de textos orais e escritos na escola. Texto como unidade de ensino. Avaliação do texto do aluno. Livro didático de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Diretrizes e projetos de trabalho em língua portuguesa na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Objetivos:

Aprofundar conhecimentos teórico-metodológicos acerca do processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Refletir sobre os objetivos do ensino da língua portuguesa na educação infantil e no ensino fundamental. Conhecer o conteúdo de Língua Portuguesa, de acordo com Diretrizes Curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ampliar o repertório de informações sobre os diversos aspectos linguísticos e os mecanismos de funcionamento da língua. Possibilitar a construção de uma prática pedagógica na formação de leitores/escritores. Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino-aprendizagem, de modo a elaborar objetivos, definir conteúdos e desenvolver metodologias específicas de Língua Portuguesa na Educação infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Andréa Tereza Brito; ROSA, Ester Calland de Souza (Orgs.). **O fazer cotidiano na sala de aula**. A organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SILVA, Alexandro et al (Orgs). **Ensino de gramática**. Reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TENUTA, Adriane Ribeiro Andaló. **Prática de ensino em língua portuguesa: alfabetização e letramento, em busca da palavra-mundo**. São Paulo: FTD, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2015.

GERALDI, J. W. W. (Org.) **O texto na sala de aula: leitura e produção**. São Paulo: Ática, 2003.

KARAWOSKI, Acir Mário et al. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.

LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes. **A argumentação em textos escritos: a criança e a escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

VAL, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth. **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

- ENSINO DE CIÊNCIAS: CONTEÚDO E METODOLOGIA

Ementa:

Compreender as ciências naturais na Educação Infantil e no Ensino Fundamental como conhecimento que colabora com a compreensão do mundo e suas transformações, reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, ao mesmo tempo que se percebe como sujeito parte da natureza, desenvolvendo o espírito curioso que se questiona, permanentemente, sobre tudo o que o cerca, tudo que vê e ouve, no sentido de ampliar suas compreensões sobre os fenômenos da natureza, nos seus vários aspectos (mineral, animal e vegetal) partindo de conceitos que auxiliem a intervenção humana sobre os recursos naturais de modo ecologicamente sustentável e economicamente viável.

Objetivos:

Desenvolver posturas e valores pertinentes entre o conhecimento produzido, o ser humano e o ambiente que o cerca; Desenvolver atitudes de curiosidade, de respeito à diversidade de opiniões, à persistência na busca e compreensão das informações, às provas obtidas por meio de investigações, de valorização da vida em sua diversidade, de preservação do ambiente, de apreço e respeito à individualidade e à coletividade, como condição para o cultivo de valores que construam a reciprocidade do respeito entre os lugares e lógicas que produzem novos saberes que envolvem e identificam cada cultura, as relações sociais em cada contexto, construindo uma interlocução necessária entre os saberes produzidos na academia e os saberes outros, também legítimos, produzidos a partir de outras lógicas, fora do espaço acadêmico; atender as especificidades dos processos de ensino e aprendizagem, tanto no planejamento quanto no desenvolvimento dos temas de Ciências em sala de aula e noutros espaços, observando cada uma das dimensões dos conteúdos que devem ser explicitamente tratadas, segundo suas singularidades.

Bibliografia Básica:

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **A didática das ciências**. São Paulo: Papyrus, 1991.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais /1º E 2º CICLO**. – Vol 4 e 9 Brasília :MEC/SEF, 1997.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EdUSP, 1987.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BIZZO, N. **Ciência: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2002.

CAVALCANTI, Z.(Coord.). **Trabalhando com história e ciências na pré-escola**. SP: ArtMed. 2000.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. São Paulo: Papyrus, 1995.

SANTOS, M. Â. dos. **Biologia educacional**. São Paulo: Ática, 2002.

- ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA: CONTEÚDO E METODOLOGIA**Ementa:**

Noções fundamentais de ciências sociais na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A produção do conhecimento em ciências sociais. A construção do conceito de espaço e tempo na educação. Processo de produção e reprodução do espaço social, mediado pelas ações dos seres humanos na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Articulação, conteúdo e método. Alternativas metodológicas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Materiais didáticos no ensino de História e Geografia.

Objetivos:

Compreender os pressupostos teóricos e metodológicos do processo de escrita da História, instrumentalizando para o exercício de sua função docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Refletir sobre as relações entre História e Memória.

Reconhecer o universo histórico, didático e prático do ensino de História e Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Identificar os significados e as representações da Geografia vivenciada na escola.

Caracterizar os principais conceitos que norteiam o conhecimento geográfico.

Analisar materiais didático-pedagógicos do ensino de História e Geografia no Brasil.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2012.

PASSINI, Elza Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais de História e Geografia**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALADO, Ivanir. **O lago da memória**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2003.

CAVALCANTI, Zélia. **Conhecimento de adultos: saberes de crianças**. In. Cavalcanti, Zélia (org). **Trabalhando com História e ciências na pré-escola**. Porto alegre: Artes médicas 1995.

- ENSINO DE MATEMÁTICA: CONTEÚDO E METODOLOGIA

Ementa:

Visão histórica e epistemológica do conhecimento matemático. A função social dos conteúdos matemáticos*. A matemática no currículo, na legislação e em diferentes enfoques teóricos metodológicos. O processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos matemáticos na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Propostas metodológicas para a matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A avaliação da aprendizagem matemática. Material didático para o ensino da matemática.

* Números e Operações: conjuntos numéricos, números racionais, divisibilidade aritmética e seus critérios, números primos, múltiplos e divisores. Espaço e Forma: características das figuras bidimensionais e tridimensionais, planificação de figuras, noção de área e perímetro. Grandezas e Medidas: principais medidas usuais. Tratamento da Informação: características dos gráficos e tabelas, noção de combinatória.

Objetivos:

Aprofundar e ampliar o conhecimento matemático, especialmente em relação aos conceitos, princípios e procedimentos necessários na educação infantil e no ensino fundamental.

Identificar a Matemática como um amplo campo de relações e regularidades que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e desenvolvimento do raciocínio lógico.

Promover o ensino e a aprendizagem da matemática considerando as inter-relações da prática pedagógica com o contexto histórico-social.

Produzir materiais didático-pedagógicos para a aprendizagem da matemática.

Refletir sobre a aprendizagem da matemática através de jogos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Resolução CNE/CEB N° 7 de 14/12/2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e aprender**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

PANIZZA, Mabel. et al. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

BIGODE, Antônio José Lopes; FRANT, Janete Bolite. **Matemática: soluções para dez desafios do professor: 1º ao 3º ano do ensino fundamental**. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

ITACARAMBI, Ruth Ribas. **Resolução de problemas nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

SELVA, Ana Coelho Vieira; BORBA, Rute Elizabete Rosa. **O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BERNARDI, Jussara, **Alunos com discalculia: o resgate da auto-estima e da auto-imagem através do lúdico**. Tese de Mestrado, PUC-RS, 2007

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Editora Cortez. 2ª Edição. 2006.

- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E GESTÃO ESCOLAR

Ementa:

Atividades orientadas e supervisionadas no contexto das instituições para vivência, participação e desenvolvimento de projetos de trabalho e experiências didático-pedagógicas articulados com as disciplinas estudadas durante o curso, coerentes com as necessidades das diferentes faixas-etárias. Análise crítica de situações da prática docente na educação infantil. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado.

Objetivos:

Refletir sobre e problematizar a prática pedagógica existente em instituições de educação infantil, a partir da vivência no cotidiano.

Articular questões teórico-metodológicas em uma perspectiva crítica nas diversas áreas e conhecimento.

Conhecer o cotidiano de uma instituição de Educação Infantil Pública; Organizar e desenvolver atividades desafiadoras para a faixa etária, através de sequencias didáticas.

Registrar e avaliar o envolvimento das crianças, bem como as aprendizagens decorrentes.

Refletir sobre a adequação ou não das atividades planejadas e propor alternativas.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, M. C. S.; Horn, Maria da Graça Souza (Org). **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Ramos, **Educação Infantil: muitos olhares**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Eloisa A.C. e KRAMER Sonia (Orgs.). **Educação Infantil**: enfoques em diálogo. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

Bibliografia Complementar:

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 18 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MEC/ UNICEF. **Brinquedos e brincadeiras de creches. Material de orientação pedagógica**. Ministério da Educação, 2012.

OSTETTO, Luciana (Org.) **Educação Infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. São Paulo: Papyrus, 2008.

RIBEIRO, Pollyanna; OLIVEIRA, S. A. K. **Projetos de Trabalho na Educação Infantil**. – Porto Alegre: Mediação, 2017.

EIXO 4: EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE

- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa:

Estudo sobre as linhas de pesquisa do curso. Estrutura e redação de trabalhos científicos: artigo, comunicação individual e coordenada, pôster. Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Planejamento e orientações sobre elaboração do TCC. Seleção e organização das fontes da pesquisa. Análise e interpretação dos dados.

Objetivos:

Conhecer as diferentes linhas de pesquisa do curso. Subsidiar a definição do tema e linha de pesquisa.

Desenvolver o conhecimento científico: a teoria e prática.

Realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessário à pesquisa.

Desenvolvimento e acompanhamento da pesquisa tendo em vista a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Desenvolver estudos sobre a importância do trato com as fontes.

Bibliografia Básica:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artemed, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: **Apresentação de relatório técnico-científico**. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Norma brasileira ABNT NBR 15287**: 2005. Informação e documentação – projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2005.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DEMO, P. **Introdução à pesquisa da ciência**. São Paulo: Atlas, 1983.

SEVERINO, A. J. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração**. Cadernos Pedagogia Universitária USP. São Paulo, 2008.

VIEIRA, Sônia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

- LITERATURA INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Ementa:

Literatura infantil: conceito e história; Gêneros da literatura infantil; Produção literária: clássicos e contemporâneos; Literatura infantil e a formação de leitores; Teoria e prática da contação de história na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Objetivos:

Refletir teórico criticamente sobre os estudos da literatura infantil: função e produção.

Desenvolver a competência básica de análise do texto literário, enfatizando-se o lugar da literatura infantil no ensino de língua, tendo em vista a formação de leitores.

Reconhecer a importância do texto literário para o processo de formação de leitor.

Caracterizar os gêneros comuns à Literatura infantil.

Investir na autoconstrução de professores leitores a fim de poderem despertar nas crianças o gosto pela leitura.

Analisar criticamente as práticas vigentes nas escolas em relação ao ensino da Literatura infantil na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Refletir sobre a escolha de textos literários para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, observando, também, os valores ideológicos veiculados pelos mesmos.

Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de contação de histórias na escola.

Bibliografia Básica:

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2010.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 8.ed. São Paulo: Global, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **Práticas de oralidade na sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2010.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias.** São Paulo: Ática, 2006.

MACHADO, Regina. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias.** São Paulo: Difusão Cultural do Livro. 2014.

- FUNDAMENTOS E PRÁTICAS ESCOLARES DE INCLUSÃO DA PESSOA COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Ementa:

Educação Especial: aspectos históricos, filosóficos e curriculares. Tipos de deficiência e as Políticas públicas para a educação especial. O processo de inclusão escolar de todos os tipos de deficiências, e o Atendimento Educacional Especializado-AEE, salas de recursos multifuncionais e práticas pedagógicas para alunos com deficiência.

Objetivos:

Desenvolver uma compreensão histórica e filosófica da Educação Especial.

Identificar os movimentos e documentos nacionais, e seus impactos na construção da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva e demais políticas públicas.

Analisar o processo pedagógico na educação especial, seus referenciais curriculares e tensões em relação à educação regular.

Conhecer os tipos de deficiência e refletir limites e possibilidades decorrentes da característica de cada uma, bem como sobre o papel do professor;

Desenvolver uma prática mais reflexiva na educação especial;

Conhecer estratégias de inclusão escolar para deficientes;

Reconhecer que a educação inclusiva é uma modalidade de educação escolar, conforme define a Lei 9394/96;

Reconhecer a importância da inclusão social.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). **Inclusão e escolarização - múltiplas perspectivas.** Porto Alegre-RS: Mediação, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia (Org.). **Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva.** Araraquara-SP: Junqueira&Marin Editores, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, CLAUDIO Roberto; BOSA, Cleonice & COLS. **Autismo e educação - Reflexões e propostas de intervenção.** Porto Alegre: Editora Penso, 2011.

GARCÍA SÁNCHEZ, J.N. – **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

BAPTISTA, Claudio Roberto e outros (Org.). **Educação especial – diálogo e pluralidade.** Porto Alegre-RS: Mediação, 2008.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. **Políticas e práticas de educação inclusiva.** Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS**Ementa:**

Cidadania e a constituição de direitos civis, políticos e sociais. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Políticas públicas sobre educação em direitos humanos. Movimentos sociais no Brasil: operário, feminino, ambientalista, contracultura, indígena, negro, GLBT, terra e direitos humanos. Movimentos sociais e educação. Sociedade, violência e construção de uma cultura de paz na formação de sujeitos de direitos.

Objetivos:

Analisar os fundamentos e concepções de cidadania, democracia, direitos humanos e movimentos sociais.

Compreender o processo de constituição de direitos e sua relação com a construção da cidadania no Brasil.

Discutir crítica e argumentativamente sobre as políticas públicas de educação em direitos humanos.

Refletir sobre a educação voltada aos Direitos Humanos e sua relação com os diferentes movimentos sociais.

Contribuir para a redução da violência escolar a partir da construção de uma cultura de paz e de valorização das diferenças.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SCAVINO, Susana et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as.** São Paulo: Cortez, 2013.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas.** São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em direitos humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. São Paulo: Civilização brasileira, 2009.

URQUIZA, Antonio Hilário Aguilera (Org.). **Formação de educadores em direitos humanos**. Campo Grande: UFMS, 2014.

- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ementa:

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

Objetivos:

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa surda e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e entender a importância e o papel do intérprete de língua de sinais na educação das pessoas surdas.

Bibliografia Básica:

LACERDA, Cristina B. F. de. **Intérprete de Língua de Sinais: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LODI, Ana Claudia B., LACERDA, Cristina B. F. de. **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da alfabetização**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf - Acesso em: 15/10/2009.

GESSES, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LODI, Ana Claudia B., HARRISON, Kathryn Marie P., CAMPOS, Sandra Regina L. de. **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.

- EDUCAÇÃO CAMPONESA E INDÍGENA

Ementa:

Promover o conhecimento dos processos sócio históricos e políticos que envolvem as comunidades camponesa e indígena, notadamente, no que tange às conquistas empreendidas pelos movimentos sociais representativos desses seguimentos em direção ao respeito às contribuições culturais e ao conhecimento produzido por estes, mediatizados por outras lógicas, outras e diversas identidades cujos conteúdos, historicamente, estiveram alijados da academia, ou, por outra, tratados como “saberes menores”, portanto ainda compreendidos na perspectiva colonial de sobreposição de uma cultura sobre outra. A disciplina pretende conduzir-se na direção da decolonização do saber.

Objetivos:

Ressignificar o entendimento sobre o conceito cultura, contemplando todas as culturas e não só a acadêmica; aproximar os/as acadêmico/as de outros universos culturais presentes nas comunidades locais e/ou com aquelas que se encontram na região do entorno da universidade, Experienciar o contato com instituições escolares em espaços de assentamentos rurais e/ou aldeias promovendo reflexões sobre os processos educativos desses/nesses espaços; compreender a perspectiva da identidade e diversidade cultural como item relevante na formação do/a pedagogo/a.

Bibliografia Básica:

ARROYO, M.; CALDART, R.S.; MOLINA, M. C. (Orgs.) **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

NASCIMENTO, A. C. **Escola Indígena: Palco das Diferenças**. Campo Grande, MS: Editora UCDB, 2004.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BITTAR, M.; LOPES, M.C.P.; NASCIMENTO.A. (Orgs). **Relações Interculturais no contexto de inclusão**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. – (Série Educação Geral, Educação Superior e formação continuada do educador).

SILVA, T. T. da. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SISS, A.; MONTEIRO, A; **Negros, Indígenas e a Educação Superior**. Rio de Janeiro: Quartet: EDUR, 2010.

SOUZA, M. A. de. **Educação do Campo: Propostas e Práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

- HISTÓRIA E CULTURA: AFROBRASILEIRA E POVOS INTINERANTES

Ementa:

Os processos educativos mono/multi/interculturais em suas práticas; a demarcação das relações étnico-raciais de modo específico por meio do atravessamento de conceitos, preconceitos e discriminações, nos contextos escolares. História, educação e as relações étnico-raciais no Brasil; Conceitos de identidades, diferenças, raça, racialidade, miscigenação, culturas e etnias no plural; diversidade cultural, multiculturalismo e interculturalismo; Histórias e memórias povos itinerantes, afro-brasileira e africanas no Brasil; visibilidade e invisibilidade dos afrodescendentes e povos itinerantes.

Objetivos:

Compreender que os processos educativos podem se apresentar como mono/multi/interculturais em suas práticas, exigem demarcar as relações étnico-raciais; Discutir e refletir criticamente sobre conceitos, preconceitos e discriminações, nos contextos escolares;

Estudar Histórias, educação e relações étnico-raciais no Brasil e seus atravessamentos culturais;

Contextualizar os conceitos de identidade, diferenças, raça, racialidade, miscigenação, culturas e etnias no plural, diversidade cultural, multiculturalismo e interculturalismo e suas implicações no processo educacional;

Ressignificar as histórias e as memórias povos itinerantes, afro-brasileira e africanas no Brasil a partir da cosmovisão desses povos;

Perceber os processos de visibilidade e invisibilidade dos afrodescendentes e povos itinerantes na sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. SEPP/IR. INEP. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília. 2004.

_____. Ministério da Educação Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Ciganos**: documento orientador para os sistemas de ensino. Brasília – DF, 2014.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2006.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWICZ, Anete & GOMES, Nilma Lino Gomes (orgs). **Educação e raça:** perspectivas, políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

AZEVEDO, E. **Raça:** conceito e preconceito. São Paulo: Ática, 1990.

HALL, Stuart. **Da diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, T. T. da. (Org.) **Identidade e diferença.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Ementa:

Entende a educação ambiental os processos por meio dos quais os sujeitos em suas organizações com a coletividade constroem, dialogicamente, valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente de modo sustentável. Promove, portanto, reflexões que encorajem a adoção de uma conduta ecologicamente coerente e sadia de busca de qualidade de vida, bem como, uma postura de cuidado e preservação em relação à natureza, visando uma relação sustentável, enquanto compreende a reciprocidade da dependência entre os reinos que a compõe. Contempla o entendimento da demanda desse estudo em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal, sendo portanto, parte indispensável do processo educativo mais amplo do docente em formação.

Objetivos:

Manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

Desenvolver um enfoque humanista, holístico, democrático e participativo percebendo o meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural.

Considerar o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinar como ferramenta importante para construir a educação ambiental e sustentabilidade.

Vincular a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental** – ProNEA. 3ª ed. Brasília: MMA, 2005.

GADOTTI, M. **Caminhos da ecopedagogia.** Debates socioambientais, 1997.

_____. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2000.

Bibliografia Complementar:

BLANCO, Maurício; AMORIM, Érica; VEIGA, Aline. **Um retrato da presença da Educação Ambiental no ensino fundamental brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão**. Brasília: Inep/MEC, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diversidade na educação: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental**. Brasília: MEC, 2006.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 1995.

QUINTAS, J. S.; GUALDA, M. J. **A formação do educador para atuar no processo de gestão ambiental**. Brasília: Ibama, 1995.

TRIGUEIRO, A. **Mundo sustentável: Abrindo espaço na Mídia para um planeta em transformação**. São Paulo, SP: Editora Globo, 2005.

- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E GESTÃO ESCOLAR

Ementa:

Estudos, Observação, Reflexão, Planejamento, elaboração, Preparação/Projetos/Planos, Registros, Análises e Produções das situações de ensino- aprendizagem nas salas e nos espaços escolares dos anos iniciais do ensino fundamental, sob um olhar interdisciplinar e multi/intercultural para a valorização e reconhecimento das diferenças e identidades atuais.

Objetivos:

Compreender o estágio como um processo para Estudos, Observação, Reflexão, Planejamento, elaboração, Preparação/Projetos/Planos, Registros, Análises e Produções das situações de ensino- aprendizagem nas salas e nos espaços escolares dos anos iniciais do ensino fundamental.

Elaborar de reflexões e análises sobre a prática e a teoria de maneira multi/intercultural e interdisciplinar;

Viabilizar a indicação de alternativas inovadoras de conhecimento teórico e prático para as situações de ensino aprendizagem uma vez que o estágio é formação e não conclusão do saber.

Bibliografia Básica:

DALBEN, A. et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GATTI, B. A. et al. **Formação de professores para o Ensino Fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Victor Civita, 2008. 2 v. [Relatório de Pesquisa].

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

Bibliografia Complementar:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

ENS, R.; VOSGERAU, D. S. R.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). **Trabalho do professor e saberes docentes**. Curitiba: Champagnat, 2009. (Coleção Educação: Teoria e Prática, v. 10).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; FERREIRA Nali Rosa e Col. **Formação de docentes interdisciplinares**. Editora CRV, 2013.

GONÇALVES, Augusto César e Lima; e outros (Orgs). **Diálogos interculturais, currículo e educação**. Editora: Quartet; 2009.

LEITE, Y. U. F.; GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro, 2008.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, DE 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 2002.

GAUTHIER, Jacques. **O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais**. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1989.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo-SP: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

_____. Estágio e docência: diferentes concepções In: **Revista Poíesis**. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em Acesso em 24 set. 2011.

SILVA, Marcos Antonio da. **A educação, a pesquisa e a ciência**: limites em formar para produzir conhecimento. In: Formar professores-pesquisadores: construir identidades. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011.